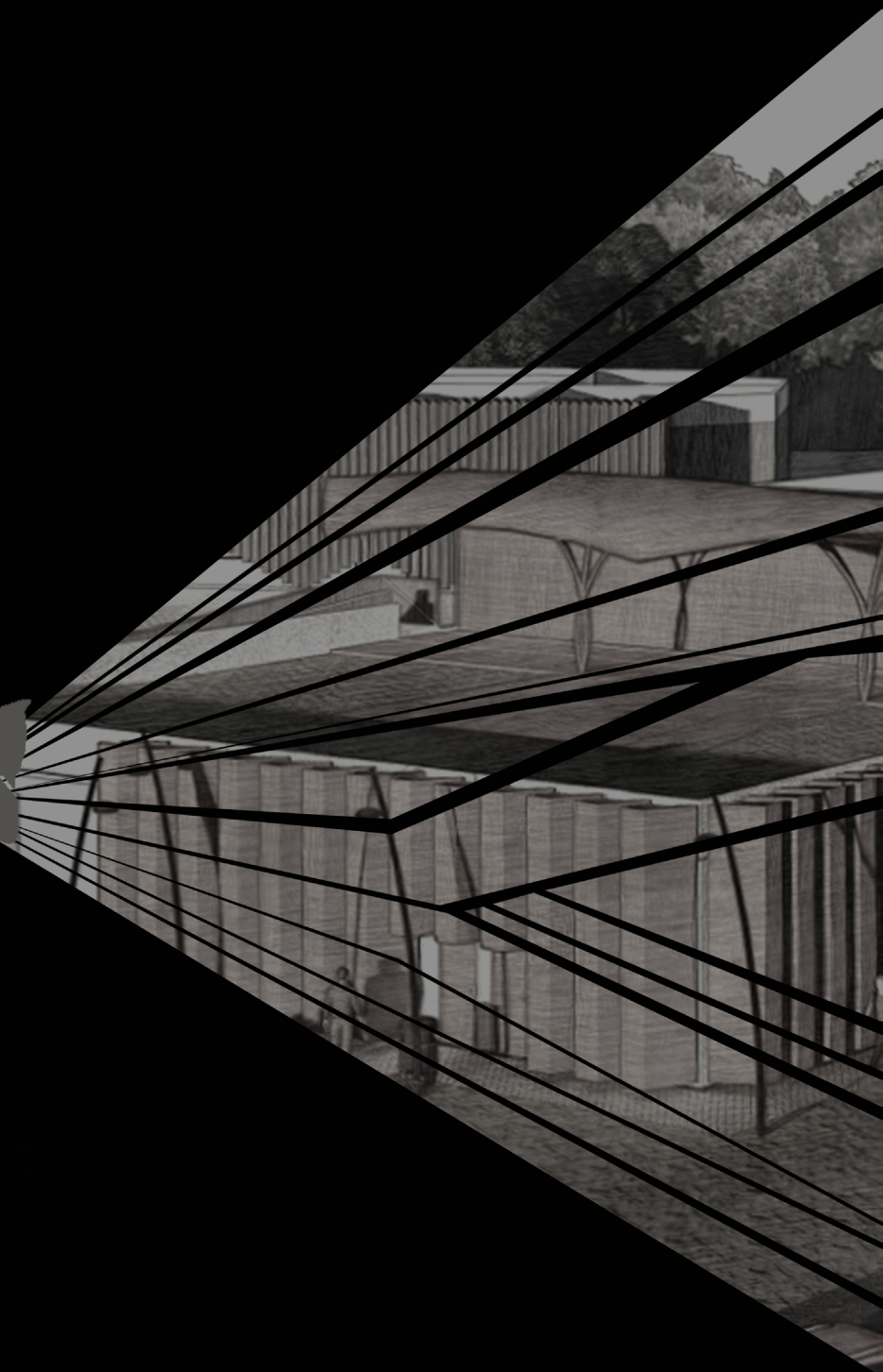


POLO CINEMATOGRAFICO

GLAUBER ROCHA

JANYNE KÊMILLE GONÇALVES ARRUDA



TCC | UCSAL | ARQUITETURA E
URBANISMO | 2020.2

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADORA PROF. ME. CRISTINA ARAÚJO

JANYNE KÊMILLE GONÇALVES ARRUDA

POLO CINEMATOGRAFICO

GLAUBER ROCHA

SALVADOR
2020

JANYNE KÊMILLE GONÇALVES ARRUDA

POLO CINEMATOGRAFICO

GLAUBER ROCHA

Trabalho Final de Graduação apresentado á Universidade Católica do Salvador- UCSAL, Curso de Arquitetura e Urbanismo, orientada pela Prof. Me. Cristina Araújo como requisito para obtenção do título de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

SALVADOR
2020

Agradecimentos

Durante todo esse período de graduação e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, percebi que precisamos ser muito resilientes para ultrapassar todas as barreiras e enfim chegar a etapa final. Hoje, entendo que uma das maiores virtudes da minha vida é o meu ciclo de apoio, as pessoas que me acompanharam, me deram forças e me orientaram muito durante todo esse processo, e são à elas que eu devo meu maior agradecimento e dedicação desse trabalho.

Começo agradecendo a Deus, meu pai, Altamir Arruda e Izabel Viana, meu namorado, Matheus Veiga por todo apoio emocional. A minha orientadora, Cristia Araújo, por todo apoio, por acreditar em mim no meu projeto e nas minhas ideias. Aos meus amigos que conheci durante a Universidade e que hoje farão parte da minha vida, os integrantes do Grupo Errado, Aline Goes, Amanda Cerqueira, Camila Andrade, Felipe do Canto, Igor Soares, Isa Lara, José César, Lidiane Reis e sobretudo Marlon Oliveira meu amigo, parceiro de todos os trabalhos da universidade e uma das pessoas que mais me orientou durante todo esse processo.

Deixo aqui meus sinceros muito obrigada a cada um de vocês, saibam que todos contribuíram para a concretização desse objetivo.

Dedico esse trabalho aos meus pais, por todo suporte, apoio e paciência durante a extensão do curso, sobretudo, o período de elaboração do TCC.

Resumo

O presente trabalho refere-se à pesquisa realizada para a elaboração do projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de um Polo Cinematográfico, localizado na cidade de Salvador/BA, direcionado para a produção de audiovisual, com a implantação de ambientes funcionais e criativos, trazendo a arquitetura como peça fundamental para essa produção. Dessa forma, o objeto proposto atuará também como elemento de transformação na comunidade, impactando sobretudo, nos jovens da região. A metodologia utilizada se deu através de pesquisas bibliográficas e documentais, visitas de campo, estudos da infraestrutura do entorno imediato, tendo como produto a elaboração do projeto arquitetônico e de seus complementares. Prevê-se que o Polo Cinematográfico proporcione um impacto considerável na sociedade, não só pelo resgate do cinema na Bahia como um marco arquitetônico na cidade.

Palavras-Chaves:

Polo Cinematográfico, Cinema, Arte, Bahia.

Abstract

The present work refers to the research carried out for the elaboration of the architectural, urban and landscape design of a Cinematographic Pole, located in the city of Salvador / BA, directed to the production of audiovisual, with the implementation of functional and creative environments, bringing the architecture as a fundamental part of this production. In this way, the proposed object will also act as an element of transformation in the community, impacting mainly on the young people of the region. The methodology used took place through bibliographical and documentary research, field visits, studies of the infrastructure of the immediate surroundings, having as product the elaboration of the architectural project and its complementaries. The Cinematographic Pole is expected to have a considerable impact on society, not only by rescuing cinema in Bahia as an architectural landmark in the city.

Keywords:

Cinematographic Pole, Cinema, Art, Bahia.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO | p.13

1.1 Justificativa e Relevância do tema | p.14

1.2 Objetivos | p. 16

1.2.1 Objetivo Geral | p.16

1.2.2 Objetivos Específicos | p.17

1.3 Metodologia | p. 17

TEMÁTICA | p.18

2.1 Referencial Teórico | p.19

2.2 Legislação Específica | p. 22

2.3 Histórico da Indústria Cinematográfica | p. 28

REFERÊNCIA PROJETUAL | p.34

3.1 Estúdios Globo MG4 | p.35

3.2 Espaço Instituto Criar | p. 36

CONCEITO DO PROJETO | p.38

01

02

03

04

ESTUDO URBANÍSTICO | p.40

5.1 Análise da área de intervenção | p.41

5.1.1. Evolução urbana da área | p.41

5.1.2. Análise Topográfica | p.42

5.1.3. Legislação Urbanística | p.43

5.1.4. Análise do gabarito | p.48

5.1.5. Análise urbana do uso do solo | p.49

5.1.6. Infraestrutura | p.50

5.1.7. Equipamentos urbanos | p.51

5.1.8 Hierarquia de Vias | p.52

5.1.9. Mobilidade Urbana e Acessibilidade | p.52

5.1.10. Análise da tipologia arquitetônica e construtiva | p.53

5.1.11. Estudo Climático | p.55

5.2 Análise do Terreno | p.56

5.2.1. Planta de Situação | p.56

5.2.2. Levantamento Topográfico | p.57

5.2.3. Levantamento Fotográfico | p.58

5.2.4. Estudo Climático | p.60

5.2.5. Considerações Finais sobre o Terreno | p.60

PROPOSTA PROJETUAL | p.62

6.1 Programa de Necessidade e Dimensionemnto | p.64

6.2 Fluxograma | p. 68

6.3 Diretrizes Projetuais | p. 68

CONCLUSÃO | p.70

REFERÊNCIAS | p.72

05

06

07

08

01. INTRODUÇÃO

ON

Esse dossiê é um dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Católica do Salvador. O tema desse projeto envolve o cinema em seus diversos aspectos, sobretudo a sua produção e consumo pela população baiana, de modo que resgate a ligação do Estado da Bahia com a sétima arte, bem como use-a como um potencial transformador social, tendo como seu objeto o Polo Cinematográfico Glauber Rocha, localizado no Município de Salvador, na Av. Tancredo Neves.

A década de 60 em Salvador ficou marcada pelo surgimento e ascensão de grandes cineastas, porém, alguns anos depois sofreu com um período de negligência e falta de incentivo, principalmente dos órgãos públicos. Atualmente essa demanda tem sido retomada, e com isso, um empreendimento desse porte tem como objetivo não apenas suprir essa necessidade, como também recuperar a ligação da população baiana com o cinema, partindo do ponto de vista local.

Tendo em vista o agrupamento de uma diversidade de setores pertencente a uma produção cenográfica em único objeto, o Polo Cinematográfico, tem seu programa de necessidade definido com o intuito de oferecer uma estrutura completa para a atuação e desenvolvimento de jovens diretores, através de uma parceria com Instituições de Ensino e Órgãos Governamentais ou não, possibilitando a elaboração de uma obra na sua totalidade, bem como a disseminação da cultura baiana, e a reaproximação de jovens adultos nessa construção, de modo que esse objeto atuará como forte elemento de impacto social, além de se tornar uma edificação referência para o cinema na Bahia.

ON

1.1 Justificativa

O presente projeto tem por motivação o resgate da produção do cinema e a disseminação dessa arte, bem como incentivar a população a consumi-la na Bahia, sobretudo em Salvador, através da proposta de um Pólo Cinematográfico em Salvador/BA. Por volta de 1955, com a implantação da Escola de Teatro na Universidade Federal da Bahia, surgiu o “Renascimento do Teatro Baiano”, fato esse que impulsionou para que logo após, em 1960, a Escola Baiana de Cinema fosse implantada.

Partindo desse ponto, iniciou-se a produção de filmes locais, como Barravento (Glauber Rocha/1969) e A Grande Feira (Roberto Pires/1961), em que esses retratavam a valorização do cotidiano baiano e a sua problemática local (LUDWIG, 1982), demonstrando assim que a conexão com o universo do cinema faz parte da história da Bahia, e principalmente da sua capital, Salvador.

Figura 01: Cartazes dos filmes A Grande Fria e Barravento.



Fonte: Caderno de Cinema, 2012.

Um dos principais diretores do importante movimento cinematográfico, o Cinema Novo Brasileiro, foi Glauber Rocha, cineasta baiano que se consagrou e constituiu os principais passos do relacionamento do cinema com o Estado da Bahia.

Filmes como Deus e o Diabo na Terra do Sol (1964), gravado em Monte Santo, interior da Bahia, são considerados como marcos do cinema novo e até os dias atuais impactam diretamente na indústria de audiovisual. Em 2015 foi eleito um dos 100 melhores filmes brasileiros de todos os tempos segundo a Associação Brasileira de Críticos de Cinema (ABRACCINE), o que só confirma sua relevância e a importância de apoiar, recuperar e reafirmar essa arte de produção baiana.

Figura 02: Cineasta baiano, Glauber Rocha.



Fonte: RevistaTV.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, 39,9% da população brasileira não têm acesso ao cinema nas suas cidades. Infelizmente a Bahia se encontra entre os três estados de menor relação de habitantes por sala de cinema. Em contrapartida, foi o segundo estado cujos títulos brasileiros tiveram melhor participação de público (19,66%), de acordo com o Anuário Estatístico do Cinema Brasileiro (ANCI-NE) de 2018, o que evidencia o interesse da população pelo conteúdo de produção nacional e a falta dessa representatividade na cidade.



Levando em consideração o desenvolvimento do atual cenário tanto no âmbito nacional, e especialmente local em que a cada dia o legado construído pelo ícone Glauber Rocha, de ascensão do cinema baiano e a importante disseminação dessa ferramenta na construção do cidadão está sendo negligenciada, deixa explícito, a necessidade de mais estudos sobre essa pauta, além de motivar a retomada da elaboração desse conteúdo com poder de grande transformação social.

A pesquisa busca também enfatizar a importância de uma edificação com esse uso, além de focar no desenvolvimento de construções viáveis e com soluções sustentáveis.

O inovador Polo Cinematográfico de Salvador/BA tem como finalidade a inserção cultural da comunidade para além de ampliar a cultura baiana nacionalmente e difundi-la na sociedade, dando visibilidade ao mercado existente, tanto dos produtores de conteúdo como dos consumidores. Dessa forma, espera-se contribuir com o tema apontado para que os jovens cineastas tenham esse local como incentivador e ponto de partida para a construção das suas obras, como também inovar na construção da infraestrutura necessária, prezando sempre o uso de soluções eficientes e da sustentabilidade

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver Projeto Arquitetônico e Paisagístico de um Polo Cinematográfico dedicado à produção de cinema na cidade de Salvador, contemplando além de espaços para elaboração completa de filmes, dois Cinemas e locais de convivência, de forma que haja uma ampliação na disseminação da cultura local, bem como um resgate dessa manifestação artística e seu uso como potencial transformador social.



1.2.2 Objetivo Específico

ω Pesquisar sobre a indústria cinematográfica, no que tange a produção dos filmes e o seu impacto na sociedade;

ω Pesquisar a elaboração de espaços com estúdios de gravações e ilhas de edição que apresentem elementos funcionais, inovadores (tecnologia) e sustentáveis, visando sua aplicação em projeto e o processo de produção total de uma obra;

ω Pesquisar referenciais de Cinema, tendo como intuito o desenvolvimento a partir do projeto de toda a estrutura necessária para o funcionamento desse complexo, levando em consideração todo o fluxo e as possíveis soluções às problemáticas existentes;

ω Pesquisar, estudar e aplicar as diferentes estratégias termo acústicas e luminotécnicas de maneira a acentuar os elementos projetuais construtivos que irão garantir a adequação dos ambientes.

1.3 Metodologia

Para a elaboração do presente trabalho foram definidas etapas, conforme exposto a seguir:

Etapa 1 - Pesquisa Bibliográfica e documental sobre o tema;

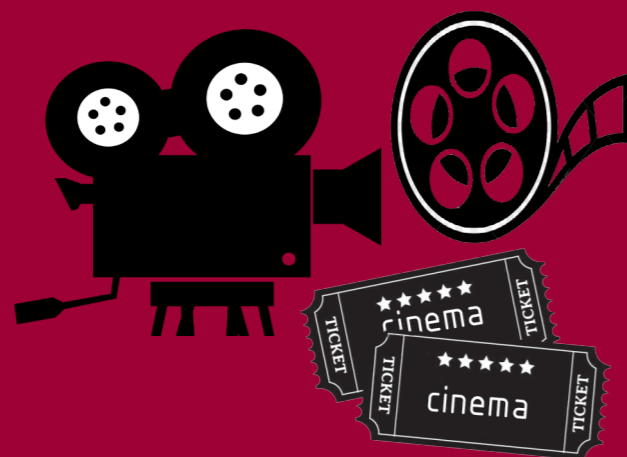
Etapa 2 - Definição do local de implantação; Visita de Campo; Estudos referentes a infraestrutura do entorno imediato; Pesquisas pertinentes a legislação municipal aplicada ao terreno de estudo; Análises Climáticas da região;

Etapa 3 - Estudo Preliminar, Projetos Arquitetônicos e Projetos Complementares.

Etapa 4 – Modelagem 3D e Renderização;



02. TEMÁTICA



2.1 Referencial Teórico

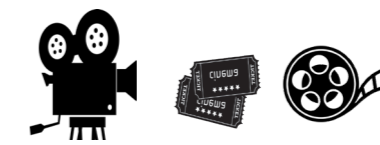
Com a finalidade de respaldar e entender de maneira mais competente como ocorreu a evolução do espaço cenográfico, fez-se necessário a análise e reflexão sobre os conceitos relevantes, construídos diante de toda sua história até a atualidade, tais quais como essas se comunicam e acabam se interligando, bem como a Arquitetura Efêmera, a Cenografia e sua relação com a arquitetura.

Através de sua dissertação de Mestrado, *O Processo de Projeto da Arquitetura Efêmera Vinculada a Feiras Comerciais* (MONASTERIO, 2006), Clelia Monasterio conceitua a arquitetura efêmera a partir do significado da palavra efêmera., afirmando que:

Conceituar o efêmero é uma tarefa difícil. O adjetivo provém de duas palavras gregas: epi (sobre) e n'nemera (dia). O efêmero pode ser visto como algo passageiro, transitório, ou que tem um curto tempo de existência. Mas, como definir algo como efêmero se nada é eterno? A vida é efêmera [...]. Podemos dizer que o efêmero, enquanto algo de vida curta, é de certa forma um conceito relativo. A curta e a longa duração estão diretamente ligadas a um referencial temporal. A longevidade de um objeto ou de uma vida não lhes tira a principal característica da efemeridade, a transitoriedade. [...] A arquitetura efêmera e a duradoura coexistem no tempo e no espaço vital. (MONASTERIO, 2006, p. 9)

A utopia da arquitetura pintada e os conceitos arquitetônicos nas artes plásticas renascentistas, assim como, a arquitetura barroca e a cenografia da sociedade galante do século XVIII, também fazem parte da história da arquitetura efêmera. O desenvolvimento do ferro e do aço no final do século XVIII trouxe inovações à construção. A era da indústria, juntamente ao espírito competitivo já existente na época, abriram possibilidades para a construção dos primeiros edifícios temporários destinados às grandes feiras de negócios. (MONASTERIO, 2006, p. 1)

Com as citações no decorrer do texto, é possível identificar que os primeiros conceitos que interligam a cenografia e o efêmero são provenientes da transitoriedade ainda no século XVIII, e ganha força devido,



principalmente, a Revolução Industrial. Entretanto, a cenografia estabelece um diálogo entre as cenas e o público, logo, cabe ressaltar a importância do cenário na construção de uma obra cinematográfica, como também sua real definição e papel arquitetônico. A dissertação de Mestrado Cenografia para Além do Teatro de Dominique Raquel Cohen traz citações dos autores José Dias e D. Pignatari que descrevem essa relação.

Como o nome está dizendo, a cenografia é uma escritura da cena, é uma escrita não-verbal, icônica, que deve imbricar-se nos demais elementos dramáticos, trágicos ou cômicos. (PIGNATARI, D.,1984, apud COHEN,2007 p.55)

Por isso nunca é demais frisar que cenografia não é decoração, nem composição de interiores; cenografia não é pintura nem escultura: é uma arte integrada. Nunca é demais repetir que cenografia é a composição resultante de um conjunto de cores, luz, forma, linhas e volumes, equilibrados e harmônicos em seu todo, e que criam movimentos e contrastes. Cenografia é um elemento do espetáculo – ela não constitui um fim em si. (DIAS,1999 apud COHEN,2007 p.55)

Os artigos Novos caminhos para a cenografia diante da evolução tecnológica: o teatro e a realidade aumentada (MAIA; MUNIZ,2018); E o teatro virou cinema: os cinematógrafos do Rio de Janeiro (1896-1928) (COSTA, 1995); Mudanças na indústria cinematográfica (KREUTZ,2019); trazem a evolução e transformação do espaço físico dos cinemas, teatros e estúdios de gravações.

Os primeiros filmes eram exibidos ao ar livre, nas empenas dos edifícios ou nos terraços dos cafés. Eram levados pelos ambulantes a feiras e a praças de aldeias as mais remotas. Está aí a origem do termo movie (História, Ciências, Saúde – Manguinhos, 1992, p. 159), que designa o hábito de se ver filmes nos cinemas, cunhado pelos norte-americanos que, no entanto, ainda chamam a sala de exibição de teatro. Após a exibição dos irmãos Lumière, as projeções passaram a ser feitas no interior de variadas salas de espetáculos, para entreter a platéia no intervalo dos números teatrais. A nova técnica de divertimento veiculava, em geral, documentários. Demoraria ainda alguns anos até que os filmes de Méliès e Griffith criassem uma linguagem cinematográfica própria. O cinema surgiu, então, sem ter uma identidade nítida ao nível de público, linguagem e espaço. Mais próximo da linguagem teatral e com público essencialmente masculino, habituado ainda a versões mais apelativas com presença física de atores e, sobretudo,

atrizes, o cinema aos poucos conquista um espaço próprio em salas confortáveis, amplas e arejadas. (COSTA, 1995)

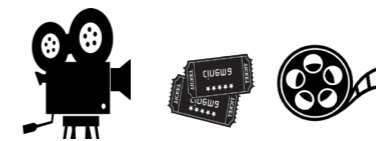
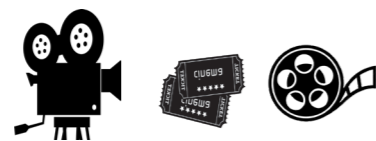
O teatro é uma arte que surgiu na antiguidade. Não é necessário um espaço físico específico para ocorrer a dramatização, podendo ser apresentado em qualquer lugar: uma praça, um galpão, um estádio, uma garagem, um campo. (MAIA; MUNIZ,2018 p. 2)

Entre os anos 1940 e 1960, a maioria dos filmes eram gravados em estúdios ou em ambientes controlados, para evitar imprevistos que pudessem colocar em risco as gravações. A partir dos anos 1960, a melhor qualidade das câmeras e do aparato cinematográfico permitiu que os cineastas passassem a gravar em locações externas, possibilitando também maior realismo aos filmes. Os sets de filmagem, hoje em dia, utilizam com frequência técnicas como chroma key (efeito visual inserido na pós-produção por meio do anulamento de uma cor padrão, em geral uma tela verde) e motion capture (captura digital de movimento). (KREUTZ,2019)

Alguns estudos apontam o cinema como uma potencial ferramenta de transformação social, sobretudo, se tratando do público infanto-juvenil, no que tange a promoção tanto de debates políticos como a percepção crítica do entretenimento. Os artigos, Cinema, educação e estado: a inserção da Lei 13.006/14 e a obrigatoriedade da exibição de filmes nas escolas (FONSECA, V. da F.; 2016) publicado na revista Laplage por Vitória Azevedo da Fonseca e O cinema como transformador de realidade: uma análise dos filmes dedicados ao público infanto-juvenil do festival Entretodos (ROSA, W. P.; 2016) publicado por William Paulino Rosa para o Seminário FESPSP (2016), discursam sobre essa abordagem.

Desde as primeiras décadas do século XX, pedagogos e educadores já reconheciam o enorme poder das imagens. No Brasil, esse interesse pelo cinema educativo foi manifesto nos livros, do início do século XX, de Jonathas Serrano e Francisco Venâncio Filho “Cinema e Educação” (1931) e Joaquim Canuto Mendes de Almeida, “Cinema contra cinema” (1931). Muitos defendem o uso do audiovisual nas salas de aula pelas potencialidades pedagógicas da sua linguagem, dentre eles Elias Saliba, Maria Aparecida Aquino e Marília Franco.

Um dos motivos do cinema ser um meio muito rico no processo de formação é exatamente o fato de mexer com as emoções do espectador, e a emoção para a educação é um elemento importante. [...] Assim, ao assistir a um filme, todos os sentidos estão abertos para que não se perca a compreensão da história representada, desta forma, a linguagem de ficção é perfeita para o ensino. (FONSECA, V. da F.; 2016 p. 140)



Então, sabendo que o cinema pode ser visto e usado como um meio para a transformação da realidade e da visão dos indivíduos há quem diga que ele pode ser utilizado também de forma educativa. Ou seja, utilizá-lo com um objetivo real de instruir e modificar pessoas de forma intencional, tendo em vista uma emancipação [...]. (ROSA, W. P.; 2016 p. 5)

2.2 Legislação Específica

Levando em consideração que a concepção de um projeto de arquitetura e urbanismo requer a observância de determinadas Leis e normativas como base para sua elaboração, fundamentação e execução, este item apresenta o levantamento das legislações específicas contendo: Leis Federais e Normas técnicas que atendam e regulamentem os critérios de construção no Brasil, sobretudo, em Salvador/BA, bem como aos requisitos específicos relacionados ao objeto proposto. São eles:

2.2.1 Leis de Incentivo á Cultura

Inicialmente, se faz imperioso destacar que o que o Congresso Nacional aprovou a Lei Nº 7.505, de 2 de julho de 1986 dispendo sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico, como se pode depreender em seu art. 1, vejamos:

Art. 1º. O contribuinte do imposto de renda poderá abater da renda bruta, ou deduzir com despesa operacional, o valor das doações, patrocínios e investimentos inclusive despesas e contribuições necessárias à sua efetivação, realizada através ou a favor de pessoa jurídica de natureza cultural, com ou sem fins lucrativos, cadastrada no Ministério da Cultura, na forma desta Lei.

§ 5º Os benefícios previstos nesta Lei não excluem ou reduzem outros benefícios ou abatimentos e deduções em vigor, de maneira especial as doações a entidades de utilidade pública feitas por pessoas físicas ou jurídicas.

§ 6º Observado o limite de 50% (cinquenta por cento) de dedutibilidade do imposto devido pela pessoa jurídica, aquela que não se utilizar, no decorrer de seu período-base, dos benefícios concedidos por esta Lei, poderá optar pela dedução de até 5% (cinco por cento) do imposto devido para destinação ao Fundo de

Promoção Cultural, gerido pelo Ministério da Cultura. (BRASIL, 1993)

Deste modo, a lei contribuiu para que as pessoas jurídicas e físicas patrocinassem novos espetáculos, o que conseqüente aumentou os números de expressão cultural no Brasil. Ocorre que, para poder fazer jus aos benefícios fiscais intitulados nesta lei, os patrocinadores deveriam entregar uma contrapartida social, promovendo ações e distribuir parte dos ingressos do espetáculo de forma gratuita.

Sendo assim, o incentivo cultural virou obrigação, sendo regido pela Lei nº 8.313, aprovado pelo Congresso Nacional em 23 de dezembro de 1991, do Programa Nacional de Apoio à Cultura com a finalidade captar e canalizar recurso, como prevê o art. 1º da lei. Vejamos

: Art. 1º Fica instituído o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac), com a finalidade de captar e canalizar recursos para o setor de modo a:

I - Contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;

II - Promover e estimular a regionalização da produção cultural e artística brasileira, com valorização de recursos humanos e conteúdos locais;

III - Apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;

IV - Proteger as expressões culturais dos grupos formadores da sociedade brasileira e responsáveis pelo pluralismo da cultura nacional;

V - Salvar e preservar a sobrevivência e o florescimento dos modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira;

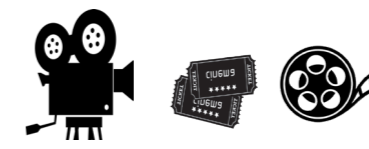
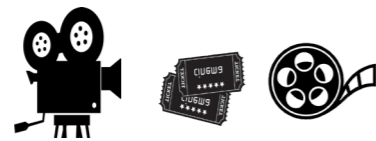
VI - Preservar os bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico brasileiro;

VII - Desenvolver a consciência internacional e o respeito aos valores culturais de outros povos ou nações;

VIII - Estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória;

IX - Priorizar o produto cultural originário do País. (BRASIL, 1993)

A lei, em seu art. 2º e 3º, traz, respectivamente, de qual forma o Pronac será implementado e os requisitos para cumprir as finalidades impostas. Vejamos:



Art. 2º O Pronac será implementado através dos seguintes mecanismos:

- I - Fundo Nacional da Cultura (FNC);
- II - Fundos de Investimento Cultural e Artístico (Ficart);
- III - Incentivo a projetos culturais.

§ 1º Os incentivos criados por esta Lei somente serão concedidos a projetos culturais cuja exibição, utilização e circulação dos bens culturais deles resultantes sejam abertas, sem distinção, a qualquer pessoa, se gratuitas, e a público pagante, se cobrado ingresso.

§ 2º É vedada a concessão de incentivo a obras, produtos, eventos ou outros decorrentes, destinados ou circunscritos a coleções particulares ou circuitos privados que estabeleçam limitações de acesso.

§ 3º Os incentivos criados por esta Lei somente serão concedidos a projetos culturais que forem disponibilizados, sempre que tecnicamente possível, também em formato acessível à pessoa com deficiência, observado o disposto em regulamento.

Art. 3º Para cumprimento das finalidades expressas no art. 1º desta lei, os projetos culturais em cujo favor serão captados e canalizados os recursos do Pronac atenderão, pelo menos, um dos seguintes objetivos:

I - Incentivo à formação artística e cultural, mediante:

a) concessão de bolsas de estudo, pesquisa e trabalho, no Brasil ou no exterior, a autores, artistas e técnicos brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil;

b) concessão de prêmios a criadores, autores, artistas, técnicos e suas obras, filmes, espetáculos musicais e de artes cênicas em concursos e festivais realizados no Brasil;

c) instalação e manutenção de cursos de caráter cultural ou artístico, destinados à formação, especialização e aperfeiçoamento de pessoal da área da cultura, em estabelecimentos de ensino sem fins lucrativos;

II - Fomento à produção cultural e artística, mediante:

a) produção de discos, vídeos, obras cinematográficas de curta e média metragem e filmes documentais, preservação do acervo cinematográfico bem assim de outras obras de reprodução videofonográfica de caráter cultural;

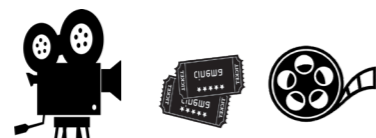
b) edição de obras relativas às ciências humanas, às letras e às artes;

c) realização de exposições, festivais de arte, espetáculos de artes cênicas, de música e de folclore;

d) cobertura de despesas com transporte e seguro de objetos de valor cultural destinados a exposições públicas no País e no exterior;

e) realização de exposições, festivais de arte e espetáculos de artes cênicas ou congêneres; (BRASIL, 1993)

Deste modo, em apertada síntese, a Lei Nº 7.505, de 2 de julho de 1986 tem como intuito oferecer benefícios fiscais para as expressões culturais tor-



narem-se mais presente no cotidiano do brasileiro e em contrapartida, com a Lei nº 8.313, os particionadores devem incentivar, promover, estimular, apoiar, valorizar e fornecer acesso a todos de igual modo.

2.2.2 Projeto de Recomendação Técnica ABC – Arquitetura de Salas de Projeção Cinematográfica.

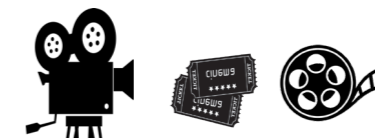
A Norma Técnica Arquitetura de Salas de Projeção Cinematográfica, elaborada pela Associação Brasileira de Cinematografia (ABC), apresenta parâmetros e regras relacionadas à projetos e instalações de salas de cinema, determinando características arquitetônicas primárias para manter a qualidade e conforto do espectador, com base nas informações dispostas nas NBR 6401, NBR 9050 e ISO 9568:1993.

Os parâmetros definidos pela presente Recomendação aplicam-se, preferencialmente, a projeções utilizando processos foto-químicos 35mm ou digital (resolução de 2k ou superior), devendo ser utilizados também para projetos de salas de projeção eletrônica (abaixo de 2k) posto que os aspectos nela abordados, em sua maioria, relacionam-se à fisiologia humana que, obviamente, são as mesmas para qualquer tipo de projeção. Além disso, deve-se considerar que a tendência de melhoria da tecnologia de projeção digital, associada à sua popularização, permite antever que, em futuro não muito distante, ela venha a substituir tecnologias com menor qualidade. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFIA, ABC, 2009, p.1)

A NBR abrange definições e conceituação de termos como a Distorção trapezoidal, Distância de Projeção, Escalonamento visual, Feixe de projeção, Ruído de fundo, Tela de projeção, bem como regulamentação de aspectos físicos como as dimensões da tela, implantação das poltronas e das cabines de projeção, acústicas das salas e iluminação entre outros.

A largura (L) da tela de projeção deve ser igual ou, preferencialmente, superior à metade da distância (D) entre a tela e face anterior do encosto da poltrona instalada na última fileira. Alternativamente, é aceitável que a largura (L) seja igual ou, preferencialmente, superior à distância (D) dividida por 2,9. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFIA, ABC, 2009, p.3)

A distância mínima (Dmin) entre a tela de projeção e a poltrona



mais próxima a ela deve ser igual ou, preferencialmente, superior a 60% da largura (L) da tela no formato 1:2,35. $D_{min} \geq L \times 0,6$. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFIA, ABC, 2009, p.4)

A distorção trapezoidal horizontal (DThorz) da imagem projetada provocada pela inclinação horizontal do eixo óptico de projeção em relação ao plano vertical passando pelo centro da tela deve ser, preferencialmente, inferior a 3%, sendo tolerável um valor máximo de 5%, desde que a relação entre a distância de projeção (Dproj) e a altura da imagem projetada na tela (Himg) seja maior do que 4. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFIA, ABC, 2009, p.6)

O nível de ruídos de fundo (NRFmax) no interior do auditório de salas novas e/ou com reprodução sonora digital deve corresponder aos valores da curva NC 25. ($NRF_{max} \leq NC 25$). Em salas existente e/ou com reprodução sonora analógica, o nível de ruídos de fundo máximo (NRFmax) aceitável será da ordem de NC 30. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFIA, ABC, 2009, p.8)

Deve ser evitada ao máximo a interferência de luminosidade parasita na tela projeção, proveniente de outras fontes que não a fonte de luminosidade do projetor cinematográfico tais como: avisos luminosos, reflexões das superfícies internas etc. É recomendável que o nível de luminosidade parasita refletida na tela de projeção seja inferior a 0,03cd/m² (0,01ft-L). (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CINEMATOGRAFIA, ABC, 2009, p.11)

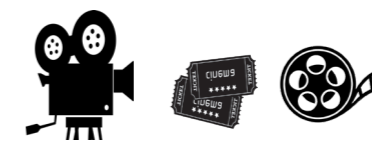
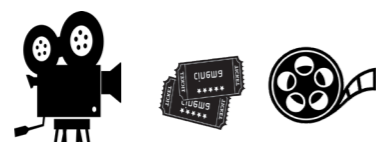
2.2.3 Demais Legislações

Além das legislações discursadas acima, houve a utilização de diversas outras bases teóricas, sintetizadas na tabela a seguir.

Tabela 01: Legislação Específica consultada.

LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA		
	OBJETIVOS	
N O R M A S	LEGISLAÇÃO	
	ABNT NB 1186/1988	Esta Norma fixa padrões técnicos para a execução de de cálculos projetos e instalações para o funcionamento de sala de projeção cinematográfica e seus equipamentos, visando atingir um nível de qualidade de projeção de imagem, reprodução de som e conforto para o espectador.
	ABNT NBR 9077/1993	Esta Norma fixa as condições exigíveis que as edificações devem possuir: a) a fim de que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio, completamente protegida em sua integridade física; b) para permitir o fácil acesso de auxílio externo (bombeiros) para o combate ao fogo e a retirada da população; Esta Norma fixa requisitos para edifícios novos, podendo, entretanto, servir como exemplo de situação ideal que deve ser buscada em adaptações de edificações em uso, consideradas suas devidas limitações.
	LEI Nº 11.228/1992	Dispõe sobre as regras gerais e específicas a serem obedecidas no projeto, licenciamento, execução, manutenção e utilização de obras e edificações, dentro dos limites dos imóveis; revoga a Lei n.º 8.266, de 20 de junho de 1975, com as alterações adotadas por leis posteriores, e dá outras providências.
	ABNT NBR 12179/1992	Esta Norma fixa os critérios fundamentais para execução de tratamentos acústicos em recintos fechados.
	ABNT NBR 10152/2017	Esta Norma estabelece: procedimento para execução de medições de níveis de pressão sonora representativo de um ambiente interno a uma edificação; procedimento e valores de referencia para avaliação sonora de ambientes internos a edificações, em função de sua finalidade de uso; valores de referência de níveis de pressão sonora para estudos e projetos acústicos de ambientes internos a edificações, em função de sua finalidade de uso.

Fonte: ABNT adaptado por ARRUDA, 2020.



2.3 Histórico da Indústria Cinematográfica

O cinema surgiu em um contexto de grandes mudanças nas formas tanto de produção, como de consumo da arte. Além disso, a alta absorção cultural direta desses conteúdos elaborados no final do século XIX, período conhecido hoje como modernidade, trazia, entre tantos, principalmente, a evolução da fotografia a partir do espetáculo cinematográfico (CARDOSO, 2014).

Os parâmetros definidos pela presente Recomendação aplicam-se. Parece que o cinema, mais do que qualquer outra mídia, surgiu aos pedaços. Diversas técnicas e materiais, criados de maneira independente, vieram se articulando através de séculos até que se solidificaram em um circuito mais ou menos coeso de produção e consumo. O elemento-chave dessa coesão está presente na exibição do Salon Indien: o germe do que, na falta de termo melhor, podemos chamar de moviegoing, o ir ao cinema. (MINOTTI, 2012).

Inicialmente, os cinemas não tinham um local fixo ou padronizado, logo, a maioria das exibições aconteciam de forma itinerante, quase sempre em ambientes de circulação popular. Seu espaço físico foi sendo criado aos poucos, a medida que essa prática artística se consolidava economicamente.).

As projeções de filme eram montadas em espaços tradicionalmente voltados para o entretenimento popular, que possibilitassem de alguma forma a sua exploração comercial. Eram espaços como feiras, parques de diversão, quermesses, vaudevilles e cafês. Então, o filme era apresentado como melhor conviesse ao ambiente: como espetáculo ou curiosidade científica, ora em companhia de uma apresentação de canção, ora no lugar do homem-elefante. (MINOTTI, 2012).

O livro O Cinema e a Invenção da Vida Moderna, traz o conceito de “cinema de atração”, a partir das primeiras exibições ocorridas entre 1895 e 1907. Nele os autores Charney & Schwartz com base no pensamento de Tom Gunning, afirmam que a finalidade dessa denominação se dá pela forte ca-

racterística desse cinema contemplar uma variedade de gêneros bem como uma série de espetáculos descontínuos.

Thomas Edison foi quem patenteou e monopolizou por um determinado período a indústria cinematográfica nos EUA, uma vez que foi responsável pela invenção e evolução de diversos equipamentos de filmagem e fotografia, ainda no final do século XIX e início do século XX. Embora tenha uma grande relevância para a produção do cinema, em certo período acabou abusando da interferência de direitos autorais na obra de outros artistas, em que esses, se rebelaram e seguiram fugidos para Califórnia, em busca da independência de seus projetos, surgindo assim Hollywood e os primeiros oito grandes estúdios do mundo, entre elas estão Paramount, Fox e Warner Bros.

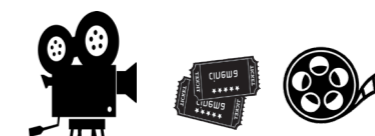
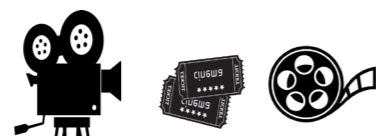
Em uma década o método dos pequenos empreendedores que viram Hollywood como saída passou a dominar o cinema. Era realmente um sistema, onde trabalhava-se com custo-benefício e fluxo constante de filmes. Assim, no início dos anos 20 o sistema de estúdios começa a reinar. A “fábrica de sonhos” começa a funcionar e apresenta o cinema como entretenimento e negócio de viés econômico.

Os estúdios estavam presentes em todo o processo, da produção à distribuição e até publicidade e exibição. Controlavam praticamente o mercado internacional, cada qual a seu estilo próprio e com seus próprios criadores e estrelas. (MARQUES, 201-?)

Figura 03: Estúdios Warner Bros, Paramount e Fox.



Fonte: Revista Super Interessante, 2012..



No Brasil, a primeira exibição de cinema aconteceu no centro do Rio de Janeiro, mais precisamente na Rua do Ouvidor, em 8 de julho de 1896, e tinha como telespectadores a elite carioca. Foram exibidos oito filmes de curta duração, em que estes retratavam o cotidiano de cidades europeias. Em 1987, foi inaugurada a primeira sala de cinema brasileira, Salão de Novidades Paris, também no Rio de Janeiro.

Em uma década o método dos pequenos empreendedores que viraCom o início do século XX as salas foram instalando-se nas ruas das principais cidades do país, salas nos centros luxuosas e com enorme capacidade de lugares e também as salas de bairro. Podemos destacar as obras do Arquiteto Rino Levi que criou verdadeiros palácios cinematográficos. (SIMÕES, 1990 apud SILVA, 2014 p.30)

Em São Paulo, a indústria de produção e as salas de cinema se impulsionaram no início do século XX. Inicialmente através dos palácios cinematográficos, depois com os cineclubes e por fim até a espacialidade atual, com os Multiplex.

Com o tempo, no entanto, o cinema 'físico' se transformou. Surgiram os cineclubes, as salas do cinema arte. Os palácios monumentais, aos poucos, cederam espaço para templos evangélicos. E, no final dos anos 90, um paradoxo: a cidade e o mundo recebem o requinte tecnológico do sistema Multiplex mas ainda convivem com a tradição mambembe. (DIAS,2008)

Figura 04: Beju Theatre, Bilheteria Centerplex e Sala de cinema Cinemark PaiaMar.



Fonte: Sites Procimar, Centerplex e Praiamar shopping,2020.

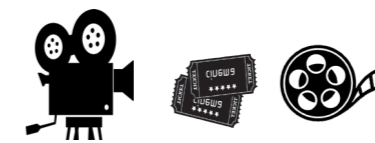
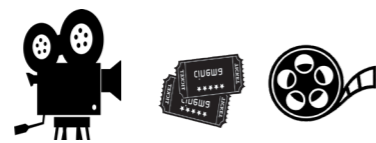
O Estado da Bahia contou com as primeiras iniciativas de incentivo cultural por volta da década de 50, por meio do Departamento de Cultura ao Clube de Cinema da Bahia e com a inauguração do Clube de Cinema em junho de 1950, sob a direção de Walter da Silveira. É importante ressaltar a relevância desse clube perante a formação dos profissionais baianos da área cenográfica, sobretudo, os críticos, bem como a oportunidade oferecida, através das exibições e debates dos filmes, para o crescente desenvolvimento e sensibilidade dos apreciadores dessa atividade em Salvador (MELO,2009).

Com cerca de 22 salas de cinema na capital baiana, a agitação progressiva desse movimento tinha grande influência do Ciclo Baiano de Cinema e a Escola Baiana de Cinema, em que apesar das suas diferenças e particularidades, ambos retratavam a cultura local com a produção de seus filmes, assim como discutiam *“questões sociais, em geral, e a discussões em torno dos problemas da sociedade baiana, em particular”* (CARVALHO,2003).

O Cinema Novo, movimento de grande força na Bahia, trazia o ideal de arte engajada, motivada pelas preocupações sociais e a firme na cultura brasileira.

A juventude que atuava no cinema acreditava que era necessário lutar contra o empobrecimento intelectual que dominava a população brasileira, tendo como arma uma arte com conteúdo, mais próxima do real e que pudesse ser feita com poucos recursos. Embora esses ideais fundamentais tenham se mantido em todos os filmes do movimento, historicamente o Cinema Novo é dividido em três fases, que se diferenciam em atmosfera, estilo e conteúdo. (KREUTZ,2018)

Os anos 70 com toda a modificação tanto no tecido urbano quanto no quadro político econômico de Salvador, influenciou no mercado cinematográfico baiano, de modo que toda a atenção do governo estava voltada para o novo cenário das atividades industriais e o desenvolvimento capitalista

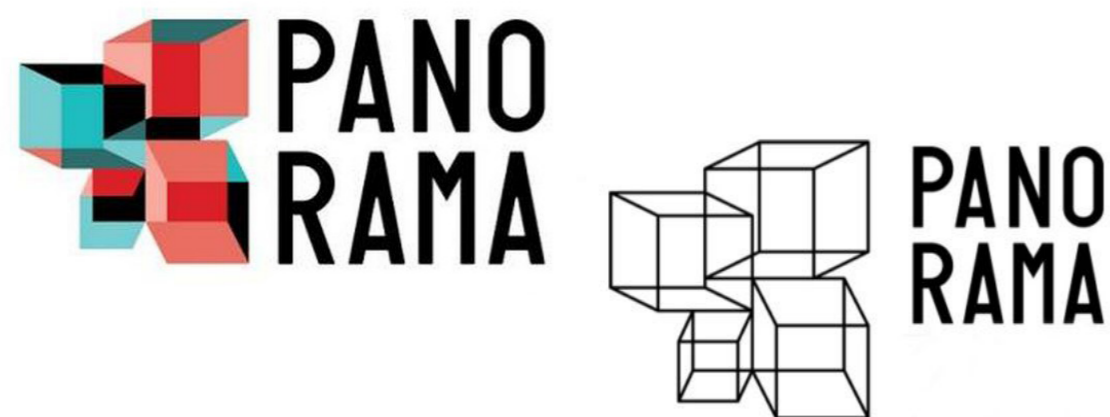


oriunda do regime militar. *Entretanto, mesmo com este processo em andamento, podemos dizer que no tocante ao campo cultural, o centro da cidade continuou durante toda a década de 1970 a ser o principal espaço onde “as coisas aconteciam” para a parcela jovem da classe média soteropolitana* (MELO,2009).

O retorno resiliente do cinema nacional por volta de 1990 e 2000, após todo o período de repressão com a ditadura militar, acarretou na mobilização dos diretores em busca de melhores políticas públicas para o setor. Atualmente, o cinema baiano contemporâneo traz como principal característica, retratar em suas produções temas relacionados as questões de representatividade, Ramon Coutinho, artista de destaque dessa geração, em entrevista para a Academia Internacional de Cinema (AIC) afirmou:

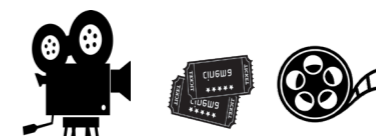
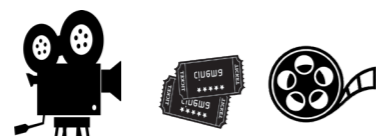
“Acabamos agora o Panorama, o festival mais importante daqui no que diz respeito ao escoamento da produção independente. Eu acho que estamos em um momento, nos últimos anos, de afirmação – quanto a questões de raça, de negritude, de sexualidade. Arrisco dizer que a maioria dos curtas que vi nos últimos tempos tratava desses temas. Temos um cinema muito pautado em questões políticas, em debates de inclusão de novos sujeitos na tela.” (KREUTZ,2019)

Figura 05: Cartaz Festival de Cinema Panorama.



Fonte: Panorama Festival,2020.

Infelizmente a indústria audiovisual baiana vêm enfrentando problemas em relação a investimentos público para a produção de suas obras. Contudo, mesmo sem esse capital constante por parte do governo, a cadeia de produção local não foi extinta, uma vez que existe uma resistência por parte dos cineastas da região que continuam produzindo mesmo sem incentivo, afirmando assim a existência da demanda e a necessidade de resgate desse holofote afim de restabelecer na sociedade essa relação que faz parte da história cidade de Salvador.



03. REFERÊNCIA PROJETUAL



Considerando-se a falta de um equipamento como o proposto nesse trabalho em Salvador, os projetos de referência selecionados diferem em diversos quesitos, porém o principal é a dimensão das obras. Os dois projetos escolhidos foram o Módulo de Gravação 4 (MG4), novo estúdio da Rede Globo, e a sede do Instituto Criar, do escritório Metrôpoles Arquitetos. Tais escolhas se deram diante das peculiaridades de cada uma e os seus elementos projetuais.

3.1 Módulo de Gravação 4 (MG4)

Localizado em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, e inaugurado em agosto de 2019, o Módulo de Gravação 4 compõe a rede de complexo dos Estúdios Globo, contendo cerca de 26.636,27 m² de área construída. A edificação traz como foco os estúdios de gravações integrados, tecnologia de ponta e soluções sustentáveis.

Figura 06: MG4-Vista Lateral e Fontral.



Fonte: G1,2019.

O projeto é composto por 3 novos estúdios e uma gleba cenográfica (área externa para gravação integrada) com todo o tratamento acústico



necessário. Como principais características, estão a ligação entre dois estúdios através de passarelas, e a integração entre as gravações na área interna e externa por meio dos planos-sequência, de forma que a produção das cenas se façam de modo contínuo, tornando-as mais realistas.

Figura 07: MG4-Vista Interna Estúdio e Gravação.



Fonte: G1,2019.

Inovação Tecnológica, Sustentabilidade e Adaptação são as palavras que sintetizam bem essa obra. Todo o seu conceito gira em torno de promover e adotar métodos e gestões com o máximo de avanço tecnológico propiciando o desenvolvimento de grandes produções. A usina solar, gera 100% da energia necessária para manter toda estrutura, bem como os telhados verdes e o reuso da água de chuva impõe o viés sustentável dessa construção.

3.2 Espaço Instituto Criar

O Instituto Criar de TV e Cinema situado em Bom Retiro, São Paulo, é uma organização não governamental com cerca de 17 anos de existência e foi idealizado pelo apresentador Luciano Huck em parceria com algumas

outras empresas. O mesmo possui aproximadamente 3.000 m² de área construída e a autoria projetual é do escritório Metrópole Arquitetos.

O projeto foi implementado em uma edificação pré-existente, mais precisamente em um galpão industrial antigo construído no início do século XIX. O objetivo foi dispor de um local em que pudesse promover aos jovens a possibilidade de desenvolvimento profissional, sociocultural e pessoal, dando a oportunidade de inserção no mercado de trabalho a partir da produção criativa de cada um.

Figura 08: Instituto Criar- Perspectiva e Ambientes Internos.

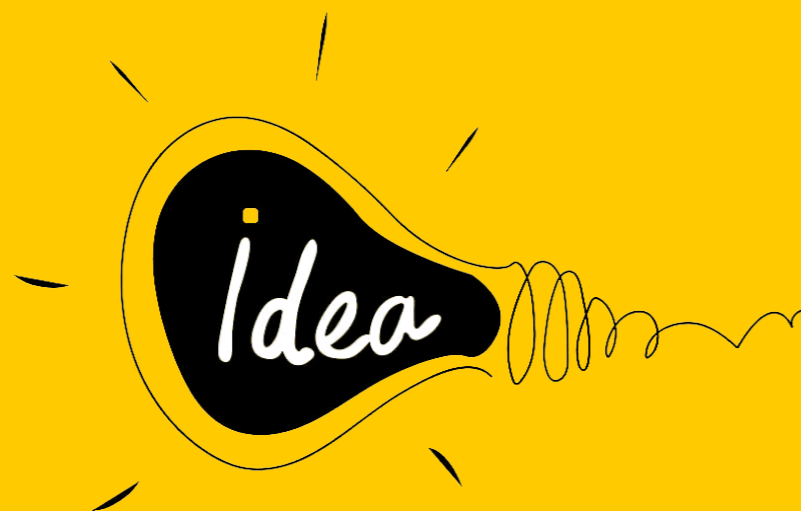


Fonte: Site Metrópole Arquitetos,2020.

Por se tratar de uma intervenção em construção antiga, foi essencial não apenas pensar no programa de necessidades ideal para o objeto, como também levar em consideração a interferência mínima e a clara diferenciação entre o original e o novo. O edifício contempla dois estúdios de gravação, salas de aula, laboratórios técnicos, marcenaria, biblioteca e uma praça central como ponto chave, principal elemento de ligação entre todos os espaços e eixo de comunicação dos usuários.



04. CONCEITO DO PROJETO



A elaboração de um projeto de arquitetura e urbanismo, assim como qualquer outro, tem característica específica: existe um programa a ser alcançado, uma localidade para implantação do edifício e uma estratégia construtiva. Esse conjunto de informações é produzido gradualmente e a representação gráfica atua como intermédio entre o conceito projetual e sua forma construída.

A ideia principal é conceber o Polo Cinematográfico com ambientes funcionais, lúdicos e tecnológicos. Transformando-o em uma arquitetura de referência na cidade, de maneira que jovens cineastas locais consigam produzir conteúdo em sua totalidade, e faça dos ambientes propostos parte do impulso para a reafirmação artística dessa nova geração. Dessa forma, o equilíbrio entre a integração e o isolamento dos espaços é fundamental para o bom desenvolvimento das atividades. Entretanto, eixos de conexão serão criados com a função principal de ponto de encontro.

Indo mais além, a edificação busca também fazer presente uma arquitetura sustentável e bioclimática, por meio do conforto térmico-acústico, e o aproveitamento dos recursos naturais existente.

Portanto, o Polo Cinematográfico proporcionará um impacto considerável aos usuários através da arquitetura, e o edifício atuará como grande elemento de resgate do cinema baiano.



05. ESTUDO URBANÍSTICO

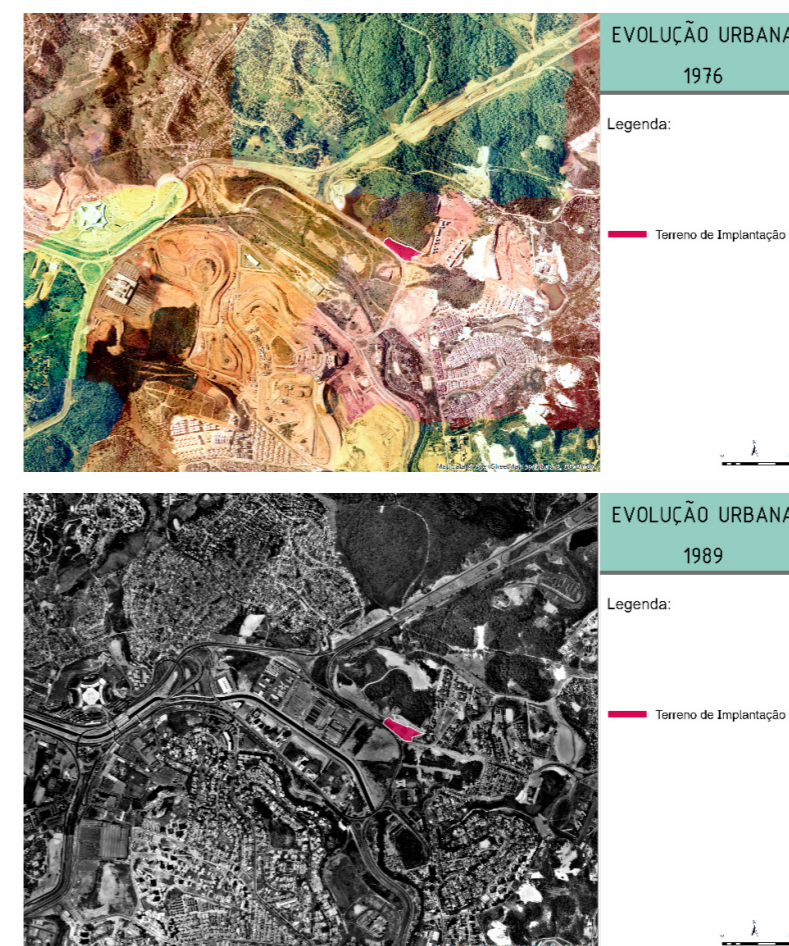


5.1 Análise da área de intervenção

5.1.1 Evolução Urbana da Área

Analisando as fotos aéreas da área de intervenção, no período entre os anos de 1976 e 2019, é possível identificar o quanto a mesma sofreu modificações ao longo desse período.

Figura 09: Evolução Urbana 1976 e 1989.



Na imagem aérea de 1976, observamos extensas áreas com vegetação e uma grande massa de terrenos ociosos, ou seja, uma área pouco edificada, podendo-se registrar apenas a Rodoviária como uma edificação emblemática, e a Av. Luís Viana, com o primeiro trecho recém-inaugurado, ambas implantadas há apenas dois anos.

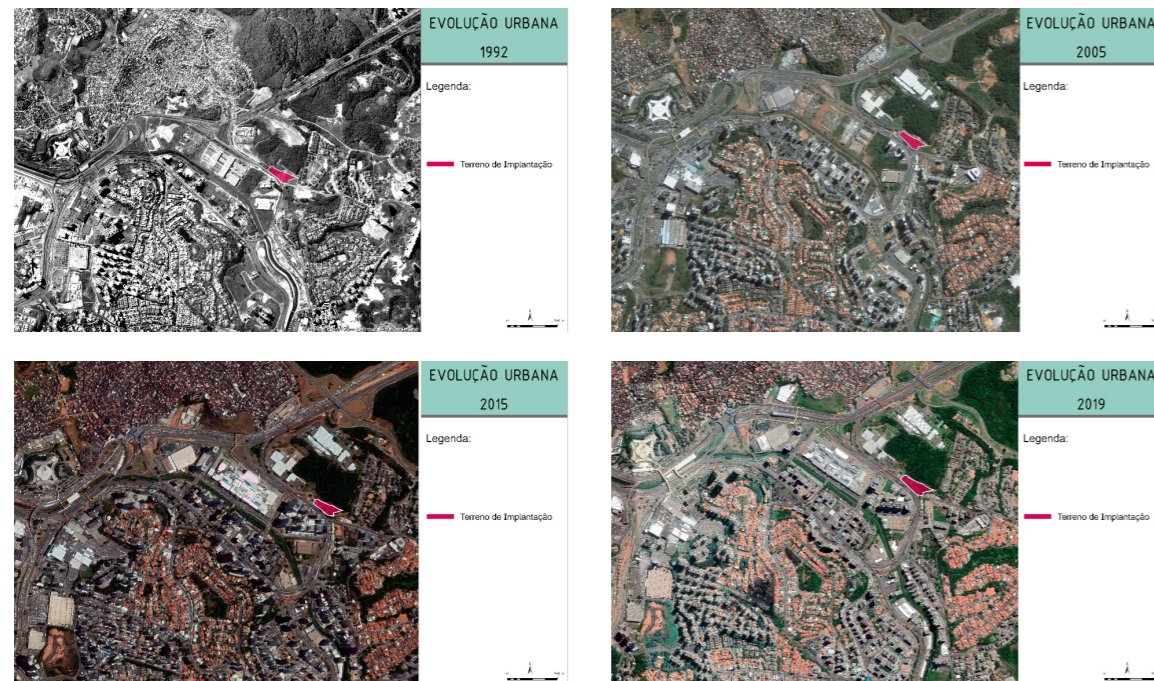
Fonte: CONDER, 2019. adaptado por ARRUDA, 2019.

Em 1989, o cenário estava completamente modificado, podendo-se afirmar que em treze anos a cidade passou por uma importante alteração na direção de seu crescimento urbano, passando a ser muito mais adensa-



da. Os principais fatores estão diretamente relacionados com a implementação do Centro Administrativo da Bahia (CAB), na Av. Pararela em 1972, uma vez que muitas pessoas, na maioria funcionários do CAB e suas famílias, deixaram os seus bairros de origem para habitarem mais próximos ao novo centro e o local de trabalho.

Figura 10: Evolução Urbana 1992|2005|2015 e 2019.

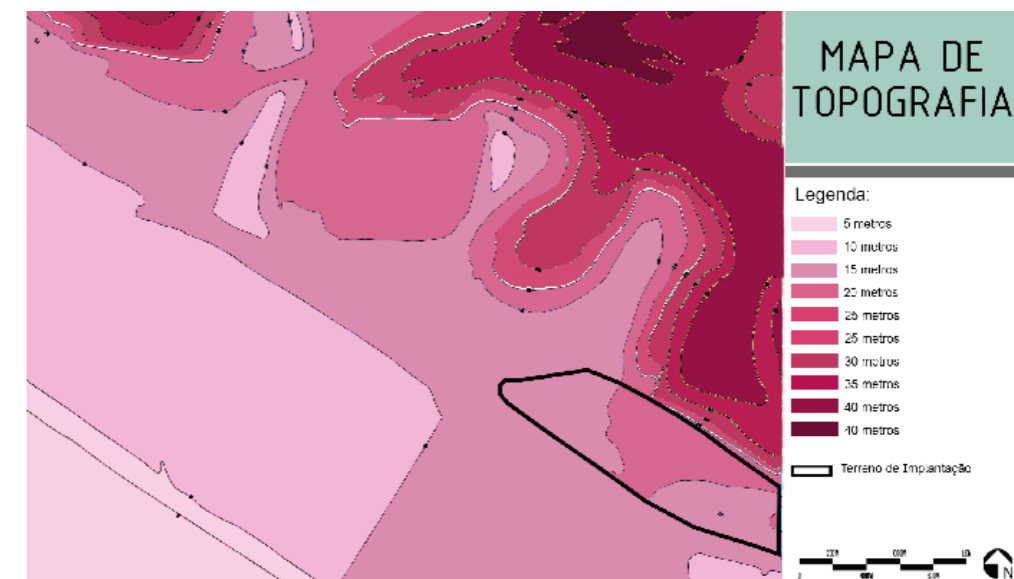


Entre 1992 e 2019 fica evidente que a malha urbana permanece com pouca alteração em grande escala, porém foram implantadas edificações de grande porte, como o edifício do Sesc Casa do Comércio, o Hospital Sarah e o Shopping Salvador, confirmando a expansão dessa região.

5.1.2 Análise Topográfica

A topografia da região, de maneira geral, apresenta poucas diferenças de nível, com exceção da área com uma massa vegetativa localizada atrás do terreno, com 20 metros de acividade.

Figura 11: Topografia do Entorno Imediato.



Fonte: SICAR,1992.adaptado por ARRUDA,2020.

5.1.3 Legislação Urbanística

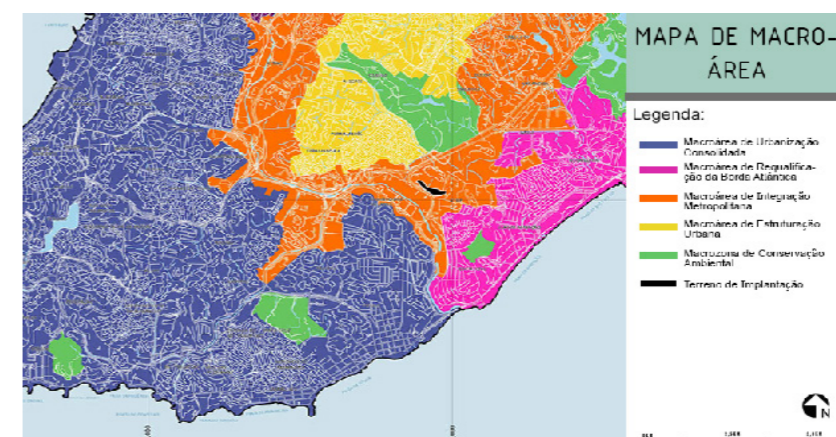
Macroárea

Conforme constante no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU/2016) de Salvador, o terreno escolhido para implantação do projeto se situa na Macroárea de Integração Metropolitana, definida como::

[...] território estratégico para o desenvolvimento urbano da Cidade de Salvador por abranger os principais espaços de articulação da metrópole com o seu entorno regional, no qual se materializam importantes relações econômicas e institucionais que definem e fortalecem o papel de Salvador como sede da sua Região

Metropolitana e capital do Estado da Bahia. (SALVADOR,2016)

Figura 12: Adaptação mapa de Macroárea.



Fonte: SALVADOR,2016. adaptado por ARRUDA,2020.

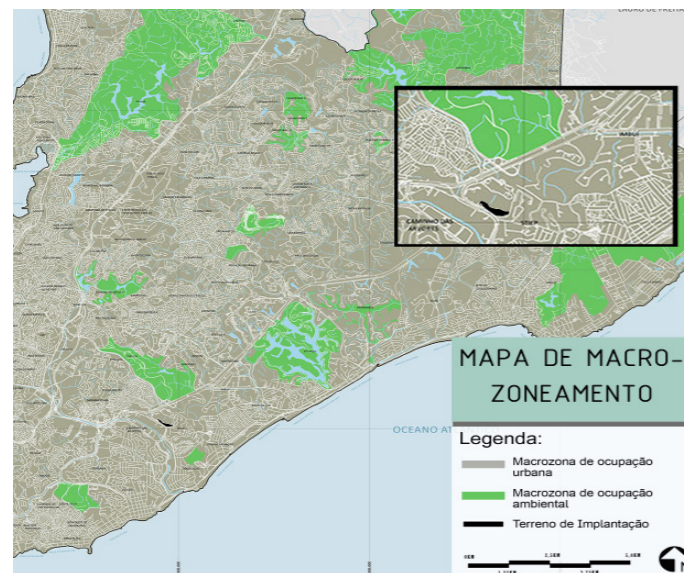


Macrozoneamento

O terreno se situa na Macrozona de Ocupação Urbana (Figura 07), cuja definição consta do PDDU (2016):

Art. 132. A Macrozona de Ocupação Urbana compreende os espaços urbanizados do Município em seus diversos estágios de estruturação, qualificação e consolidação, destinando-se à moradia e ao exercício de atividades econômicas e sociais predominantemente urbanas, e comportando níveis diferenciados de densidade populacional e de ocupação do solo. (SALVADOR,2016)

Figura 13: Adaptação mapa de Macrozoneamento.



Fonte: SALVADOR,2016.adaptado por ARRUDA,2020.

Zoneamento

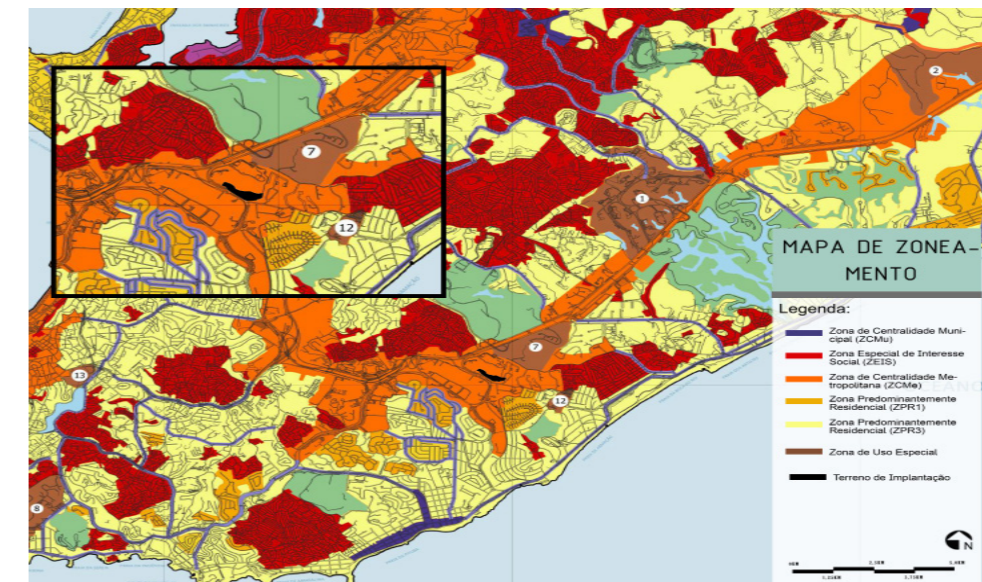
O terreno está situado em uma Zona de Centralidade Metropolitana (ZCMe).

As ZCMe são porções do território contidas, em sua maioria, na Macroárea de Integração Metropolitana e parte na Macroárea de Urbanização Consolidada, apresentando características multifuncionais, para as quais convergem e se articulam os principais fluxos de integração dos demais municípios da Região Metropolitana de Salvador e de outros Estados com o Município de Salvador. (SALVADOR,2016).

No entorno podemos identificar também o bairro de Pernambués, classificado como uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), o Antigo

Centro de Convenções, como uma Zona de Uso Especial de número 07, e Zonas Predominantemente Residenciais (ZPR).

Figura 14: Adaptação mapa de Zoneamento.



Fonte: SALVADOR,2016.adaptado por ARRUDA,2020.

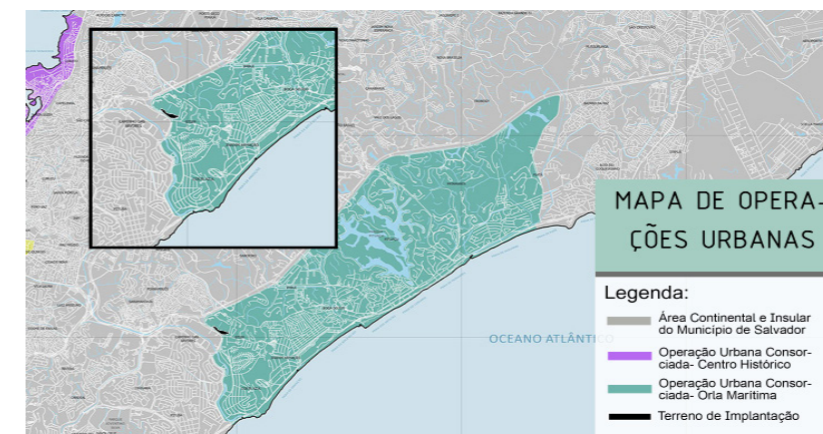
Operações Urbanas

O terreno se situa em uma Operação Urbana Consorciada da Orla Marítima.

O PDDU (2016) define essa área como:

[...] é um instrumento urbanístico que excepciona a Lei de Uso e Ocupação do Solo e é utilizada para requalificar uma área da cidade ou para implantar e/ou ampliar infraestruturas urbanas, por meio de Intervenções, em áreas da cidade onde haja interesse imobiliário com demanda acima dos limites estabelecidos pela legislação urbanística. (SALVADOR,2016)

Figura 15: Adaptação mapa Operações Urbanas.



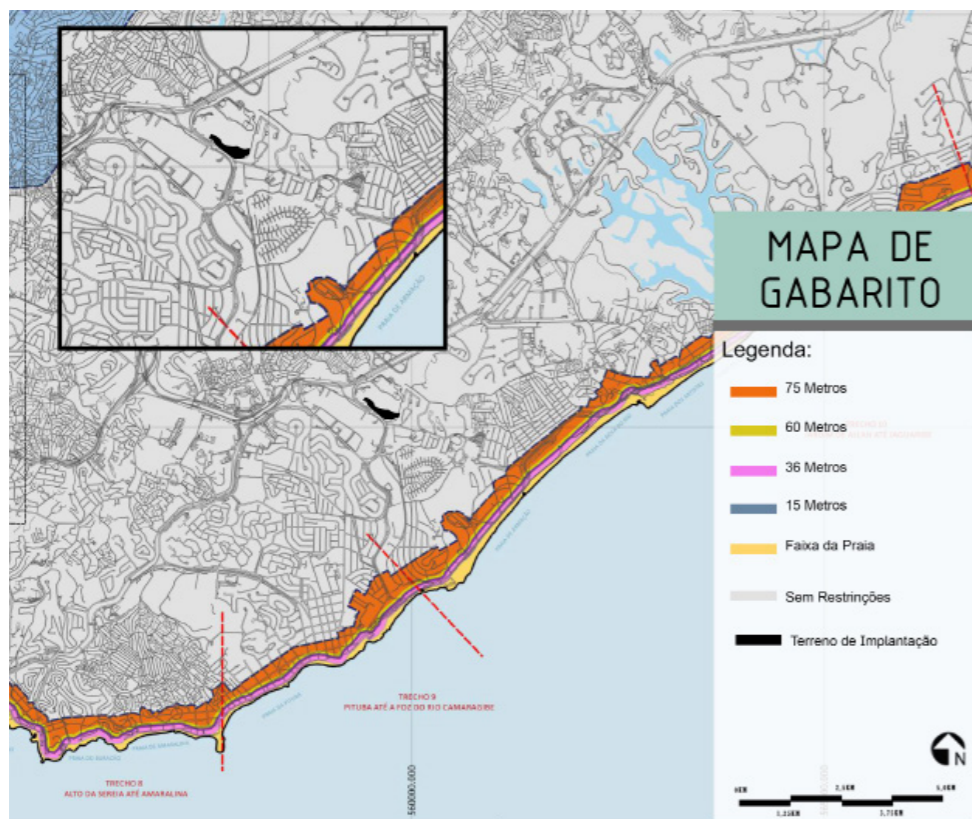
Fonte: SALVADOR,2016. adaptado por ARRUDA,2020.



Gabarito

A região em que está situado o terreno não contém restrições de gabarito.

Figura 16: Adaptação mapa Gabarito.



Fonte: SALVADOR,2016.adaptado por ARRUDA,2020.

Tabela 02: Quadro 06-Parâmetros de Ocupação do solo, LOUOS 2016.

TIPO DE ZONA	ZONA DE USO	Coeficiente de Aproveitamento			Índice de Ocupação Máxima	Índice de Permeabilidade Mínima	Recuos Mínimos (em metros)			Quota Máxima de terreno por unidade (m²)
		CA Min	CAB	CAM			Frente	Lateral	Fundo	
ZCMe	ZCMe 1/01	0,4	2	4	0,6	0,2	7,5	1,5	2,5	NA
	ZCMe 1/02									25
	ZCMe 1/03									25
	ZCMe 2									25
	ZCMe - CA									NA
					0,1	4				

Fonte: SALVADOR,2016.adaptado por ARRUDA,2020.

Tabela 03: Quadro 11- Parâmetros de Incomodidade por Zona de Uso, LOUOS 2016.

TIPO DE ZONA	ZONA	Nível de Ruído Máximo para Ambiente Externo em dB		Emissão de efluentes líquidos	Emissão de resíduos sólidos	Emissão de odores	Emissão de gases, vapores e material particulado	Emissão de radiação
		das 7h às 22h	das 22h às 7h					
ZCMe	ZCMe 1	70 (e)	60 (e)	a)	b)	c)	exceto fumaça	d)
	ZCMe 2							
	ZCMe - CA							

Fonte: SALVADOR,2016.adaptado por ARRUDA,2020.

LEGENDA QUADRO 11:

(a) Em qualquer zona, os usos nR não poderão emitir efluentes líquidos em desconformidade com o estabelecido na legislação ambiental específica ou por normas da ABNT, e na falta dessas, o critério do órgão ambiental municipal, não devendo os efluentes líquidos emitidos oferecer riscos à saúde e ao bem estar da população, bem como ocasionar dano ao meio ambiente.

(b) Em qualquer zona, os usos nR geradores de resíduos sólidos enquadrados nas classes I, II ou III conforme a NBR 10004, deverão apresentar no ato do licenciamento, plano de transporte, tratamento e disposição final dos resíduos em unidades devidamente licenciadas pelo órgão de controle ambiental e compatível com sua classificação, conforme a ABNT, atendida ainda a legislação pertinente Federal, Estadual e Municipal em vigor, além de estudos geológicos enfocando as questões de riscos de deslizamentos, contaminação do solo, subsolo e recursos hídricos superficiais e subterrâneos por resíduos sólidos.

(c) Em qualquer zona de uso, os processos ou operações utilizados pelos usos nR não poderão emitir substâncias odoríferas na atmosfera em quantidades que possam ser perceptíveis fora dos limites do lote, por constatação efetuada por técnicos credenciados do órgão ambiental municipal.

(d) Em qualquer zona de uso, no que diz respeito à limitação da exposição a campos elétricos, magnéticos e eletromagnéticos não ionizantes, deverá ser observada a Resolução ANATEL nº 303, de 02 de julho de 2002, ou outra regulamentação que vier a substituí-la ou sucedê-la.

(e) Atender às demais disposições da Lei Municipal n.º 5.354/98.

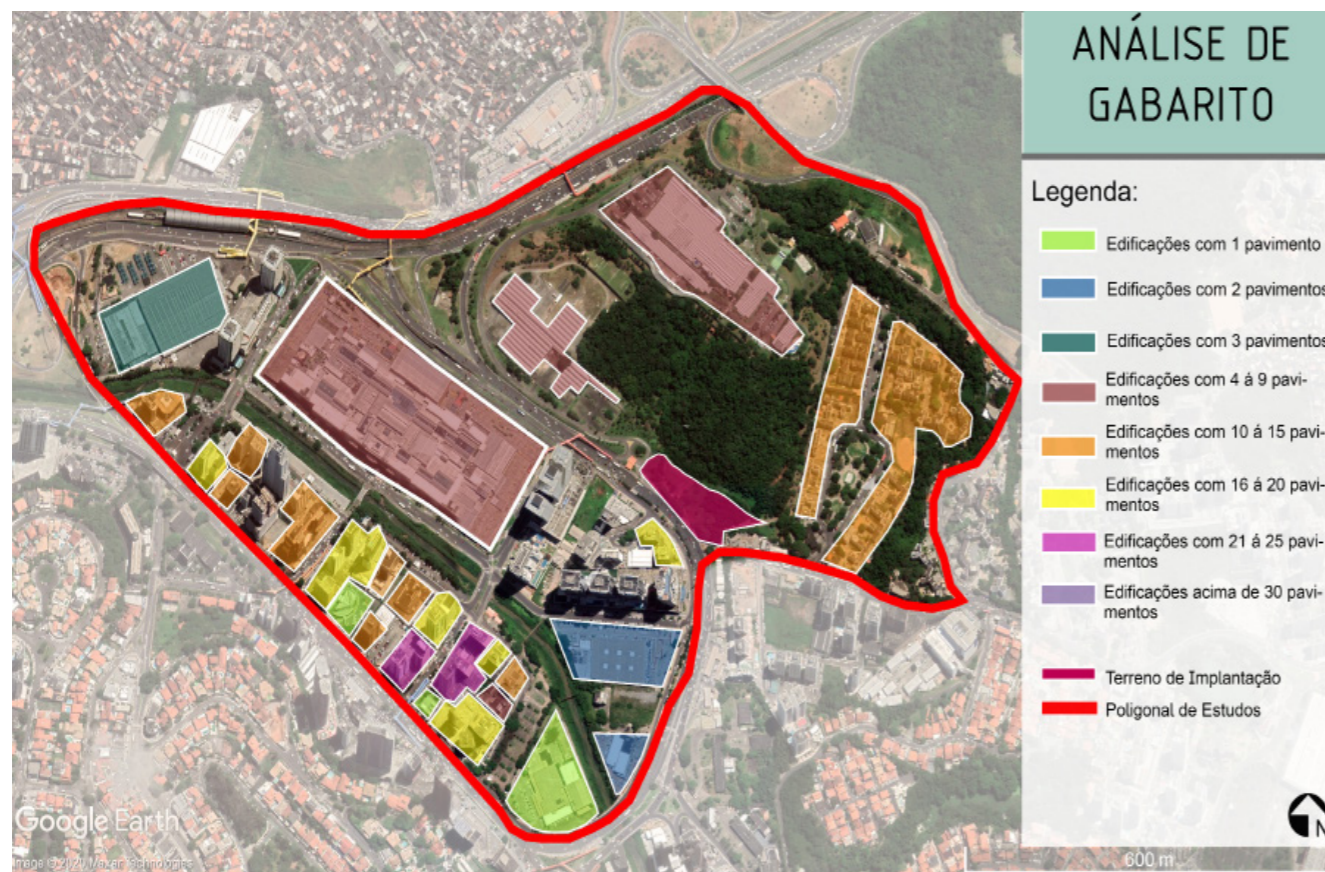


5.1.4 Análise de Gabarito

A Av. Tancredo Neves é constituída, em sua maioria, por prédios de grandes variações e alturas, o padrão mais frequente está entre edificações com 10 á 15 pavimentos, como visto na abaixo. Entretanto, também foram identificadas construções com até 3 pavimentos, no quais trazem um modelo mais horizontal.

No bairro do Stiep constata-se o predomínio do uso residencial, com todos os edifícios também com 10 á 15 pavimentos. Vale ressaltar que esse trecho do bairro contém uma certa padronização entre as edificações, por isso a falta de maior variação entre os mesmos.

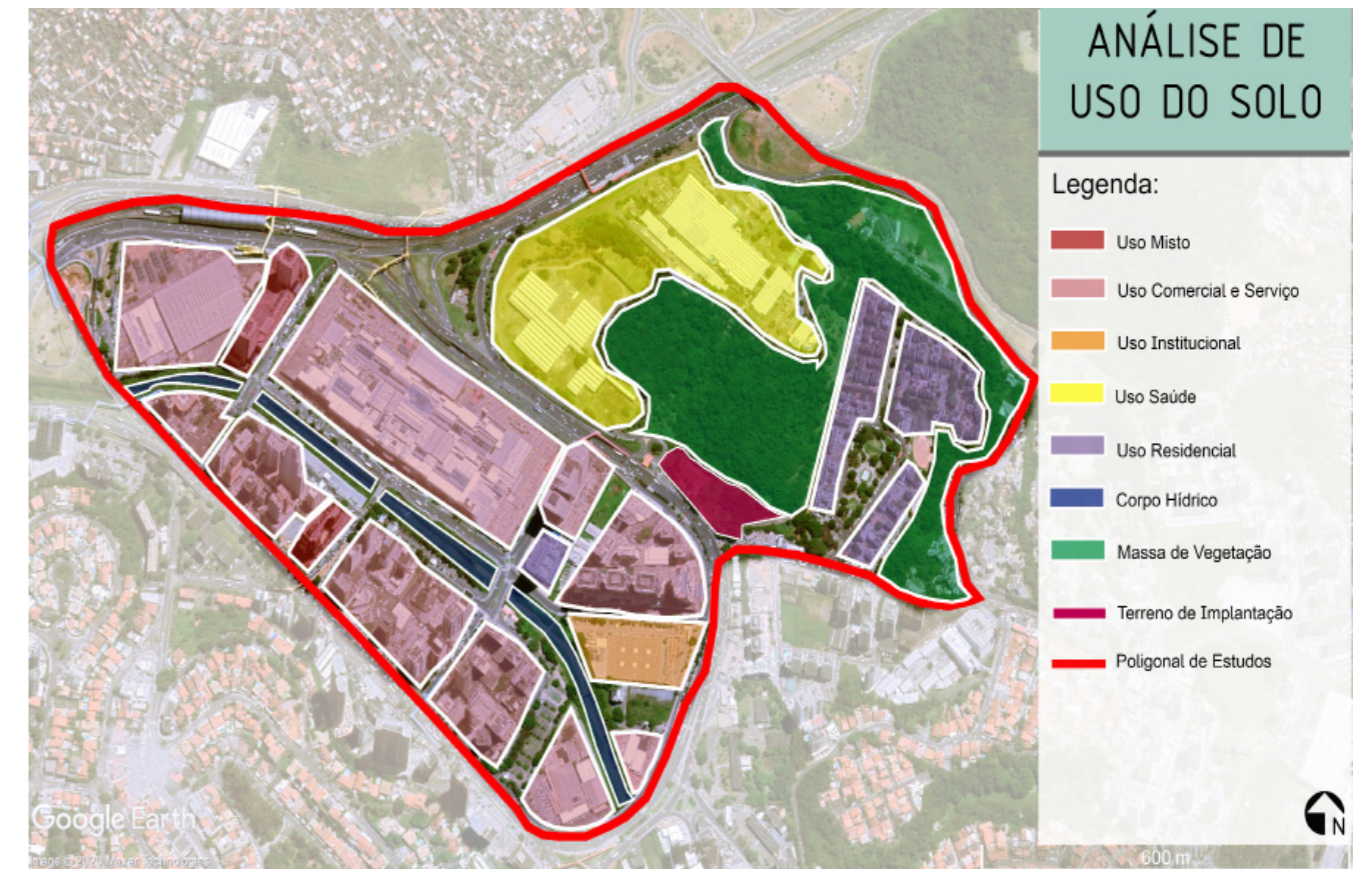
Figura 17: Mapa de Gabarito do Entorno Imediato do Terreno.



Fonte: GOOGLE EARTH,2019.adaptado por ARRUDA,2020.

5.1.5 Análise Urbana de Uso do Solo

Figura 18: Mapa de Uso do Solo do Entorno Imediato do Terreno.



Fonte: GOOGLE EARTH,2019.adaptado por ARRUDA,2020.

A poligonal de estudo engloba dois bairros, o Stiep e o Centro Empresarial (Av. Tancredo Neves).

O recorte do bairro do Stiep introduzido na poligonal de estudo contém edificações, predominantemente, de uso residencial. Contudo, ainda é possível notar a os trechos de massa vegetativa nessas mediações.

A Av. Tancredo Neves, onde está localizado o terreno de implantação do projeto, tem como principal característica o uso comercial e de serviços. Entretanto, engloba também algumas edificações com outros usos, como o Campus da Universidade Salvador (Unifacs), o Edifício Casa do Comercio e a Rede Sarah Hospital especializado em reabilitação.



5.1.6 Infraestrutura Urbana

De um modo geral, a oferta de infraestrutura no local é satisfatória. A coleta de lixo é realizada em horário fixo, e antes desse recolhimento ficam armazenados nos prédios e nas residências. Durante todo dia, principalmente na Av. Tancredo Neves, constata-se de forma moderada, a limpeza das ruas pelos funcionários da Limpurb. Os postes de iluminação estão alocados de maneira que mantém toda a área iluminada.

Todavia, registram-se problemas com as condições físicas das calçadas em diversos trechos da poligonal, conforme pode ser observado na imagem abaixo. Além disso, muitos passeios possuem o piso tátil assentado, mas são interrompidos sem levar a lugar algum ou até mesmo com barreiras que oferecem perigo aos pedestres.

A falta de acessibilidade para Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) também merece destaque, uma vez que muitos são os trechos que não são acessíveis ou que contém obstáculos, uma consequência da má conservação dos passeios e calçadas.

Em períodos de chuva intensa, algumas ruas alagam, o que acarreta diversos problemas, principalmente em relação à mobilidade que afeta os pedestres, transportes público e privado.

Figura 19: Fotos dos problemas na Infraestrutura Urbana do Entorno Imediato do Terreno.



Fonte: ARRUDA,2019.

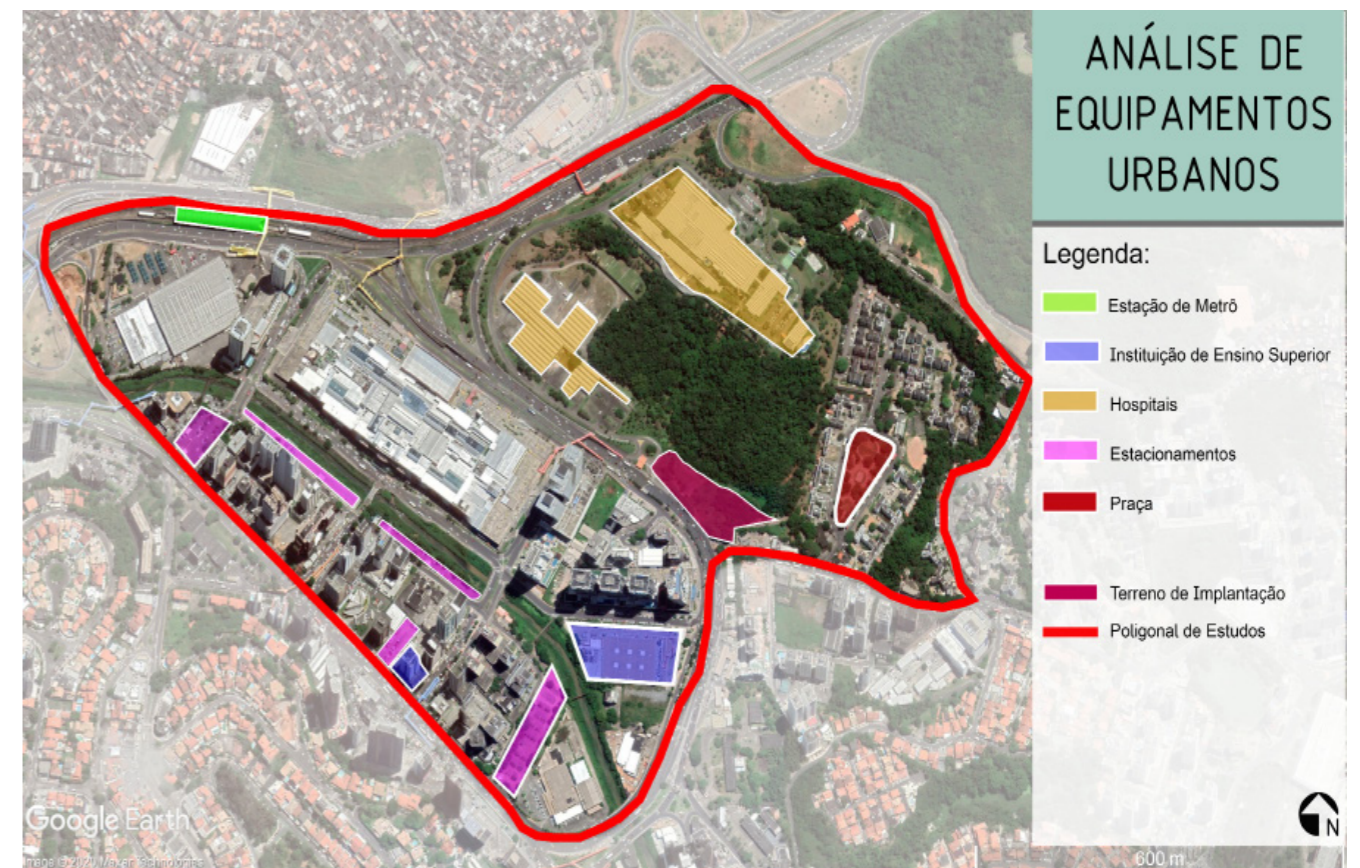


5.1.7 Equipamentos Urbanos

A área selecionada para estudo contém equipamentos urbanos de grande relevância como o Hospital Sarah, que atua com a prestação de serviços de assistência médica e reabilitação de forma gratuita e com qualidade nas áreas neurológicas e ortopédica, beneficiando a população, além do seu entorno imediato. Registra-se também um campus da Universidade Salvador (Unifacs) e a Universidade Jorge Amado (UniJorge), ambas instituições de ensino superior particulares, oferecendo uma vasta gama de cursos de graduação, pós-graduação, entre outros.

Além disso, a área apresenta também uma praça pública em ótimos estados de conservação. A mesma localiza-se no bairro do Stiep, próxima aos edifícios residências e foi recém reformada. Outro equipamento encontrado com bastante frequência são os estacionamentos privados, principal apoio para circulação e transporte particular da área.

Figura 20: Mapa de Equipamentos Urbanos do Entorno Imediato do Terreno.



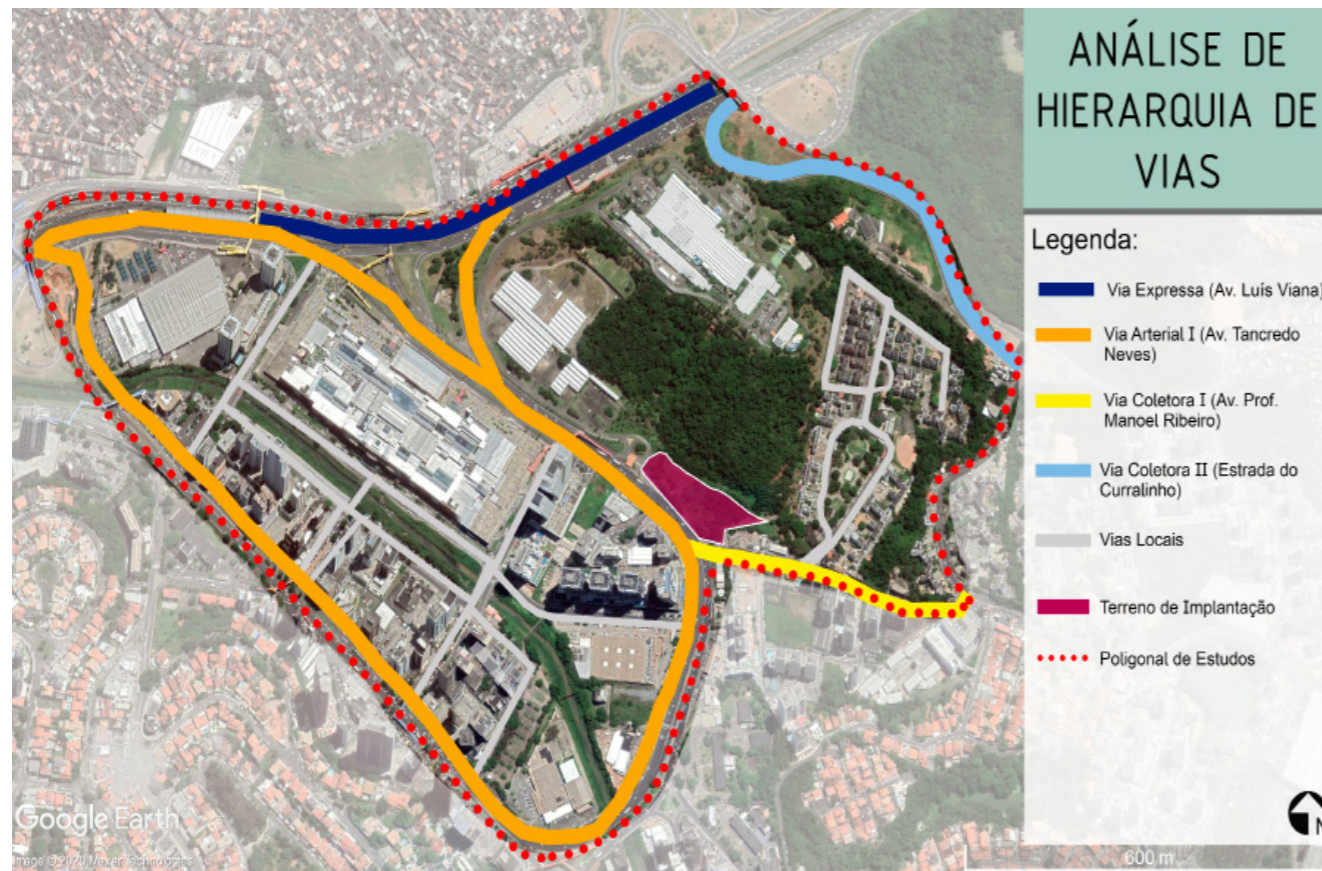
Fonte: GOOGLE EARTH,2019.adaptado por ARRUDA,2020.



5.1.8 Hierarquia de Vias

O terreno escolhido para implantação do projeto fica situado na Av. Tancredo Neves, classificada como Via Arterial I, uma vez que interliga diversas regiões da cidade de Salvador e articula-se com a via expressa Av. Luís Viana e a Av. Professor Manoel Ribeiro, via coletora I, principal eixo de ligação entre a Orla Marítima e o Centro Empresarial.

Figura 21: Mapa de Hierarquia de Vias do Entorno Imediato do Terreno.



Fonte: GOOGLE EARTH,2019.adaptado por ARRUDA,2020.

A Via Estrada do Curralinho tem como função principal coletar e distribuir todo o trânsito dentro do bairro.

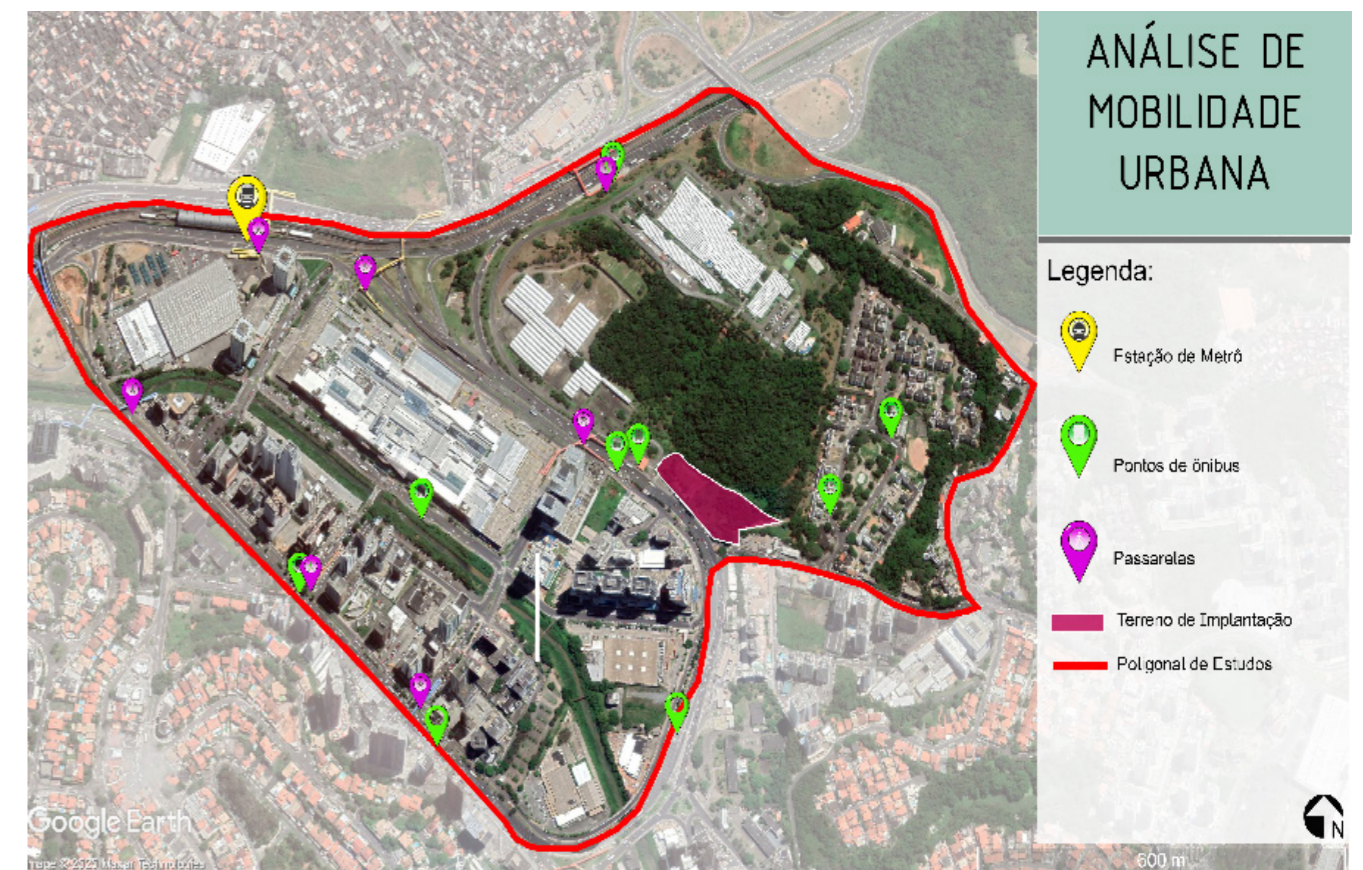
5.1.9 Mobilidade Urbana e Acessibilidade

Quanto à mobilidade urbana, é possível afirmar que, de uma forma geral, a área contém uma quantidade expressiva de linhas e pontos de ônibus.

A região de estudo, contém duas estações de Metrô - a Estação Pernambués (13 minutos a pé e 1,1km de distância do terreno) e a Estação Rodoviária. A última, atualmente, faz ligação com a atual rodoviária e uma estação de ônibus, (26 minutos a pé e 2,2km de distância do terreno). Ambas fazem parte da Linha 2 do Metrô de Salvador, o que significa que existe uma dinâmica de locomoção rápida e eficiente na região.

Em relação ao pedestre, na Av. Tancredo Neves e Av. Luís Viana, essa locomoção acontece, em sua maioria, através de passarelas, enquanto as vias coletoras contêm faixas de pedestres em diversos cruzamentos. É importante ressaltar que por haver uma concentração de edifícios empresariais nessa região, em horários de “pico”, o trânsito acaba sendo intenso, em muitos casos o engarrafamento se faz presente.

Figura 22: Mapa de Mobilidade Urbana do Entorno Imediato do Terreno.



Fonte: GOOGLE EARTH,2019.adaptado por ARRUDA,2020.



5.1.10 Análise da Tipologia Urbana

Figura 23: Mapa de Tipologia Urbana do Entorno Imediato do Terreno.



Fonte: GOOGLE EARTH, 2019. adaptado por ARRUDA, 2020.

A tipologia arquitetônica dessa região é caracterizada por edifícios empresariais, em sua maioria de gabarito elevado, revestidos com vidro, sendo os primeiros andares compostos por deck parks, street mall, com características bem imponentes.

Em contrapartida, também há outra tipologia muito observada, caracterizada pelas edificações institucionais e lojas de grande porte, em sua maioria, com até três pavimentos e delimitação em todo o perímetro do lote, junto ao vasto estacionamento privado.

Se faz indispensável mencionar o Edifício Casa do Comércio, uma importante referência arquitetônica, com um conceito inovador e técnicas construtivas avançadas para um projeto da década de 80, especificamente em 1988. Hoje, mais de 30 anos depois, essa construção com o estilo high

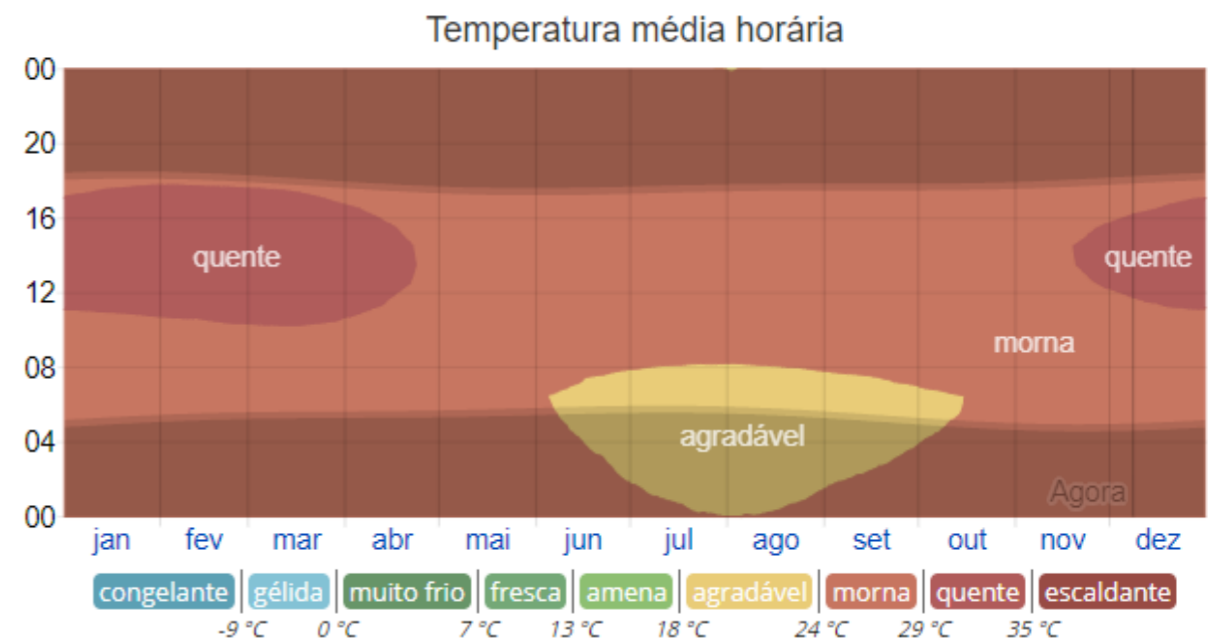


tech ainda encanta a todos que passam, com toda sua singularidade.

5.1.11 Estudo Climático

Salvador é uma cidade que tem como principal característica os ventos predominantes do Sudeste, as altas temperaturas e a sensação de calor intensa em praticamente todos os dias do ano, com uma pequena diminuição de junho a setembro, na estação de inverno. Por conta da sua morfologia natural peculiar, a cidade acaba sendo dividida em três espaços: Litoral, Miolo e Faixa da Baía de todos os Santos.

Figura 24: Temperatura média horária da cidade de Salvador.

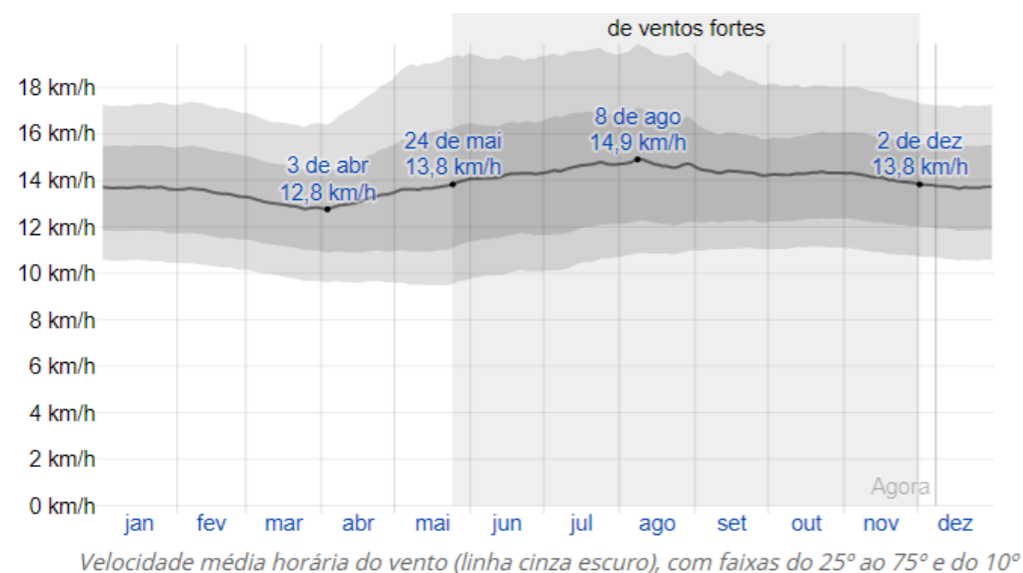


Fonte: WEATHER SPARK, 2019



Ao longo do ano Salvador tende a passar por uma variação do vento, principalmente no sentido sensorial, por conta da diferença topográfica da cada área da cidade. A velocidade e direção do mesmo também variam por instantes, mais do que em relação a sua média horária. (WEATHER SPARK, 2019.)

Figura 25: Velocidade média do vento da cidade de Salvador.



Fonte: WEATHER SPARK, 2019

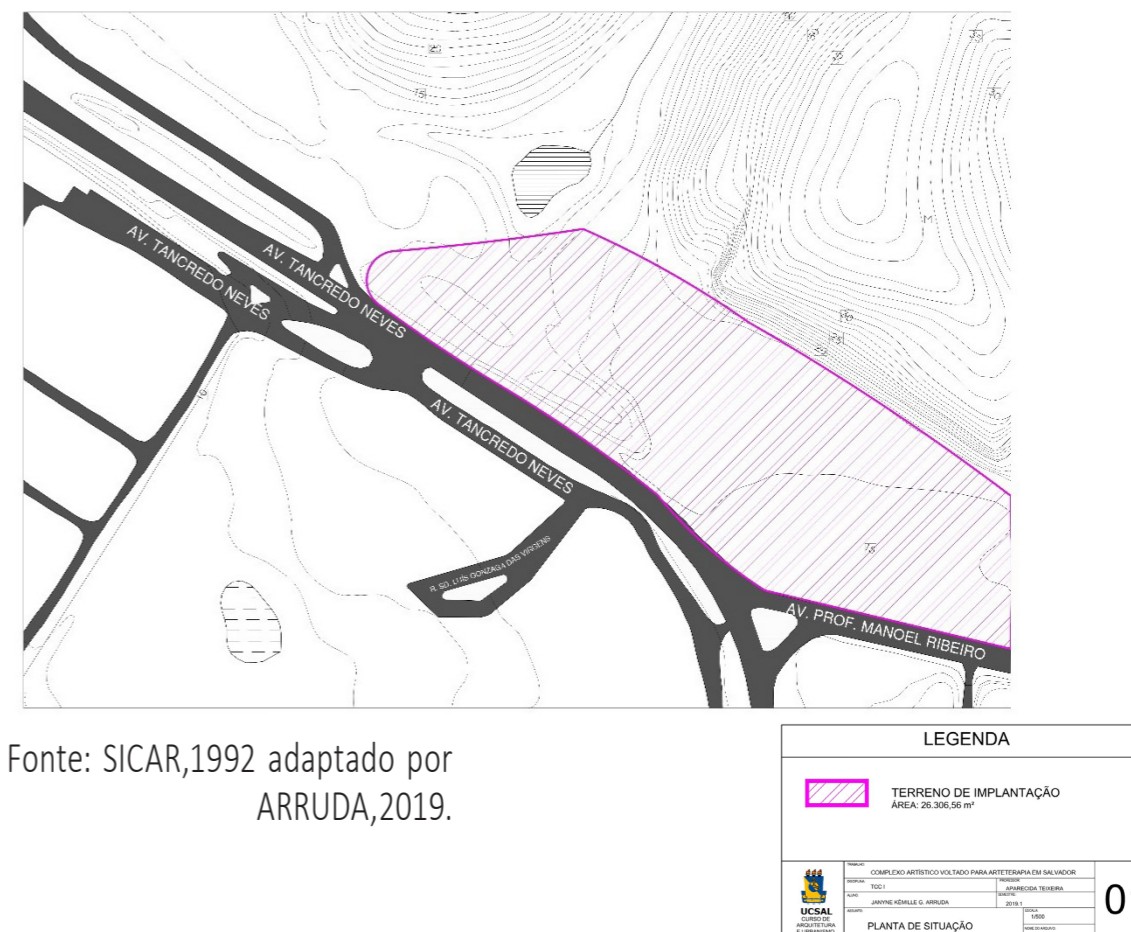
5.2 Análise do terreno

O projeto será implantado em terreno localizado no atual centro empresarial da cidade de Salvador, e o presente estudo foi realizando com a finalidade de compreender as deficiências e potencialidades da região. Partindo desse ponto, a escolha da área se deu, principalmente, por conta da sua proximidade com equipamentos de grande impacto, como o Metrô de Salvador.

5.2.1 Planta de Situação

As principais vias de acesso direto é a Av. Tancredo Neves e a Av. Prof. Manoel Ribeiro.

Figura 26: Planta de Situação.

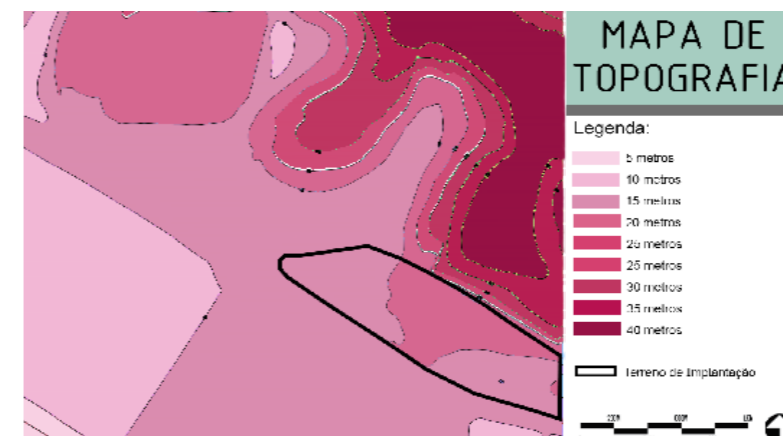


Fonte: SICAR,1992 adaptado por ARRUDA,2019.

5.2.2 Levantamento Topográfico

O terreno está situado na Av. Tancredo Neves, ao lado do Hospital Sarah, sua topografia possui uma pequena variação entre as cotas 10 e 15m, o que em termos de implantação é uma vantagem, já que não serão necessárias muitas modificações no terreno, havendo pouca movimentação e retirada de terra.

Figura 27: Mapa topográfico do terreno.



Fonte: SICAR,1992.adaptado por ARRUDA,2020.



5.2.3 Levantamento Fotográfico

Através das visitas a campo, foi construído um acervo pessoal com fotografias não só do terreno, como também de todo seu entorno.



Figura 28: Fotos Terreno de Estudo.



Figura 29: Fotos Terreno de Estudo.



Fonte:ARRUDA,2019.

Figura 30: Vista Av. Tancredo Neves.



Fonte:ARRUDA,2019.

Figura 31: Vista Av. Tancredo Neves.



Fonte:ARRUDA,2019.



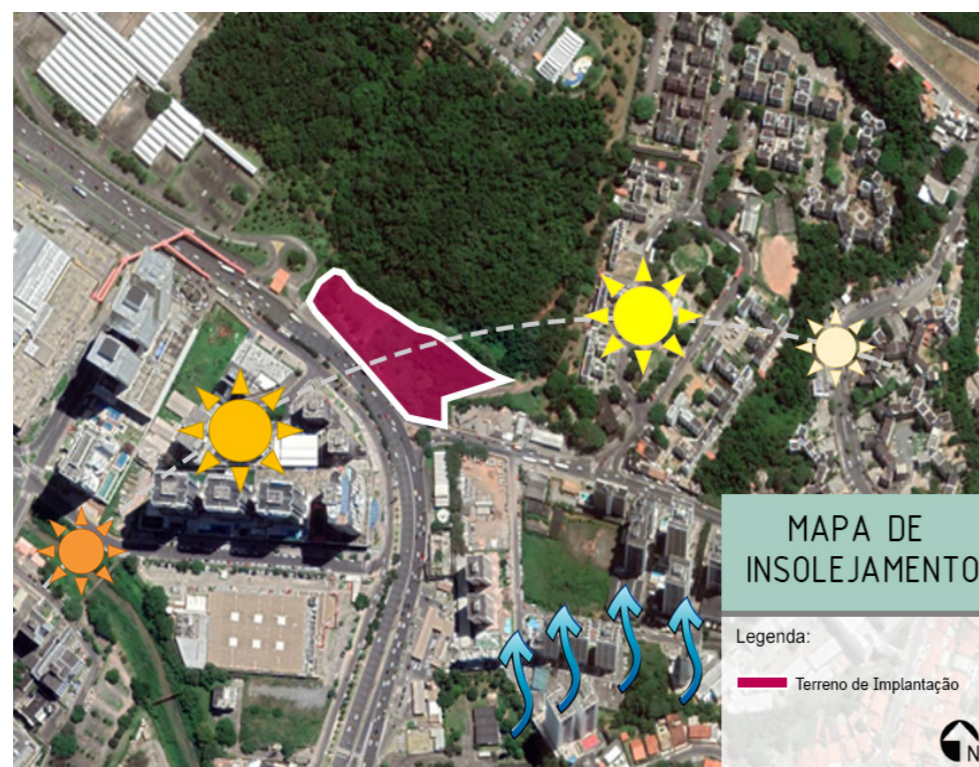
5.2.4 Estudos Climáticos (insolejamento, ventilação, sombreamento)

O formato do terreno acompanha a curva do passeio existente, contendo apenas duas possibilidades de fachadas óbvias, de acordo com os acessos atuais. Ao fundo, existe uma massa de vegetação e as suas duas maiores faces estão direcionadas para os sentidos sul e sudeste, respectivamente, ou seja, no período de maior insolação o terreno se encontra sombreado.

A direção predominante dos ventos se dá através dos sentidos sul e sudeste.

demanda e estrutura da região. Apesar de alguns problemas de infraestrutura, questões como um bom funcionamento do transporte público, a localização no centro administrativo da cidade e a proximidade com o Shopping Salvador influenciam benéficamente e implicam de forma positiva quanto à escolha do terreno.

Figura 32: Trajetória Solar e dos Ventos.



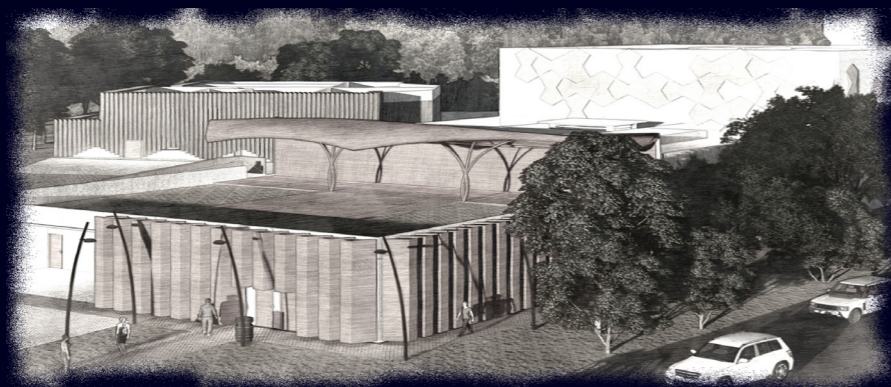
Fonte: GOOGLE EARTH, 2019. adaptado por ARRUDA, 2020.

5.2.5 Considerações Gerais sobre o Estudo do Terreno

Após essa análise aprofundada, foi possível concluir que a escolha da localidade para implantação da proposta é totalmente compatível com a



06. PROPOSTA PROJETUAL



A proposta consiste no projeto de um Polo Cinematográfico com foco na produção de mídia audiovisual, no qual, através de parcerias com Organizações Governamentais ou não, e Instituição de Ensino, jovens cineastas disponha de um ambiente para produzir suas obras. A proposta tem como público alvo diretores e jovens adultos da região, que buscam por um local com infraestrutura adequada para a produção de conteúdo em sua totalidade.

O projeto engloba diversas setores da cinematurgia, dentre estes estão os estúdios de gravação, ilhas de edição, cenário e até mesmo oficina de figurino, cabelo e maquiagem. Também faz parte do programa um Lobby integrado com Cinema, em que este tem como propósito acolher os futuros lançamentos de todos os projetos desenvolvidos no Polo.



6.1 Programa de Necessidades e Dimensionamento

Tabela 04: Programa de Necessidades.

PROGRAMA DE NECESSIDADES	
ESTÚDIOS	CENOGRAFIA
Estúdio de Gravação Tipo	Sala de confecção cenográfica (pintura, serralheria, marcenaria, estofado e adesivagem)
Vestiário Feminino e Masculino	Almoxarifado
Camarins Feminino e Masculino	Carga e descarga
Sala de Controle de Filmagem	Depósito
DML	Setor de Compras
	Sanitários: F/M/PNE
	Depósitos
EDIÇÃO	SERVIÇO/APOIO/ADM
Sala de edição final	Salas de reunião
Sala de edição de vídeo	Sala de equipe
Estúdio de gravação e edição de áudio	Copa
Sanitários: F/M/PNE	Setor Administrativo (diretorias, infraestrutura, rh/rpe, contábil, tecnologia e comunicação)
Sala de computação gráfica	Sanitários: F/M/PNE
Sala de pré-view	Enfermaria
CARACTERIZAÇÃO	RECEPÇÕES
Produção e Armazenagem de Figurino	Restaurante- Salão de Mesas
Sala de Caracterização 01 (cabelo e maquiagem)	Cozinha Industrial (armazenagem/descarte)
Sala de Caracterização 02 (figurino masculino e feminino)	Vestiário dos funcionários: F/M
Vestiário Feminino e Masculino	Terraço (sanitários F/M e café)
DML	
CINEMA	AMBIENTES EXTERNOS
Tela	Área para gravações externas
Platéia	Praça Interativa
Sala técnica de sonorização	Cinema Drive in (sanitários F,M,PNE; copa)
Sala técnica/ projeção	Estacionamento
Foyer	Guarita
Copa	Sala de monitoramento
Bar	Descanso dos seguranças
Sanitários: F/M/PNE	Sala de controle de acesso

Fonte:ARRUDA,2020.



Tabela 05: Dimensionamento Ambientes

DIMENSIONAMENTO			
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA UND. (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
Estúdio de Gravação Tipo	3	363,55	1090,65
Sala de Controle de Filmagem	3	75	225,00
Vestiário Feminino	3	18,45	55,35
Vestiário Masculino	3	18,45	55,35
Camarins Feminino	3	16,1	48,30
Camarins Masculino	3	16,1	48,30
DML	3	1,96	5,88
ÁREA TOTAL SETOR			1528,83
Sala de Edição Final	1	32,8	32,80
Sala de Edição de Vídeo	1	41,3	41,30
Estúdio de Gravação e Edição de Áudio	1	33,95	33,95
Sala de Computação Gráfica	1	29,05	29,05
Sala de pré-view	1	53,3	53,30
ÁREA TOTAL SETOR			190,40
Produção e Armazenagem de Figurino	1	93,9	93,90
Sala de Caracterização 01 (cabelo e maquiagem)	1	48,7	48,70
Sala de Caracterização 02 (figurino masculino e feminino)	1	34,95	34,95
Vestiário Feminino e Masculino	2	17,9	35,80
ÁREA TOTAL SETOR			213,35
Tela	2	70,7	141,40
Platéia	2	135	270,00
Sala técnica de sonorização	2	23,5	47,00
Sala técnica/ projeção	2	23,15	46,30
Foyer	1	112	112,00
Extensão Foyer	1	163,65	163,65
Copa	1	29,6	29,60
Sanitários Feminino	1	18,7	18,70
Sanitários Masculino	1	20,5	20,50
Sanitários PNE	1	3,7	3,70
Recepção	1	71,45	71,45
ÁREA TOTAL SETOR			924,30
Sala de confecção cenográfica: Pintura	1	35,42	35,42
Sala de confecção cenográfica: Marcenaria	1	28,5	28,50
Sala de confecção cenográfica: Serralheria	1	30,15	30,15
Sala de confecção cenográfica: Estofado e Adesivagem	1	35,42	35,42
Ploter de adesivo	1	9,7	9,70
Almoxarifado	1	37,35	37,35
Carga e descarga	1	56,5	56,50
Depósito	1	103,75	103,75
Sala de manutenção	1	33,5	33,50

Fonte:ARRUDA,2020.



Sanitários Feminino	1	10,7	10,70
Sanitários Masculino	1	11,5	11,50
Sanitários PNE	1	3,75	3,75
ÁREA TOTAL SETOR		396,24	
Salas de reunião	3	-	55,05
Sala de equipe	1	44,4	44,40
Copa 02	1	14	14,00
Sanitários Feminino	1	7,75	7,75
Sanitários Masculino	1	9,15	9,15
Sanitários PNE	1	3,75	3,75
Diretorias com lavabos	3	22,05	66,15
Secretária	1	29,7	29,70
Sala de Espera	1	21	21,00
Infraestrutura	1	26,05	26,05
RH/RPE,	1	26,8	26,80
Contábil	1	18,45	18,45
Tecnologia	1	12,5	12,50
Comunicação	1	22,2	22,20
Recepção	1	121,2	121,20
Sanitários F/M	4	2,5	10,00
Sanitários PNE	2	3,3	3,30
Restaurante- Salão de Mesas	1	155,6	155,60
Cozinha Industrial (armazenagem/descarte)	1	113,4	113,40
Vestário dos funcionários: F/M	2	28,3	56,60
ÁREA TOTAL SETOR		817,05	
Área para gravações externas	1	3263	3263,00
Praça Interativa	1	2500	2500,00
Cinema Drive in	1	5010	5010,00
Estacionamento	1	1300	1300,00
Guarita	1	13,8	13,80
Sala de controle de acesso	1	16,25	16,25
Sala de Monitoramento/ Segurança	1	21,9	21,90
Descanso dos Seguranças	1	16,2	16,20
Sanitários	2	2,5	5,00
DML	1	2,2	2,20
ÁREA TOTAL SETOR		12148,35	
TOTAL (m²):		16218,52	

Fonte:ARRUDA,2020.



Tabela 06: Quantitativo dos Equipamentos

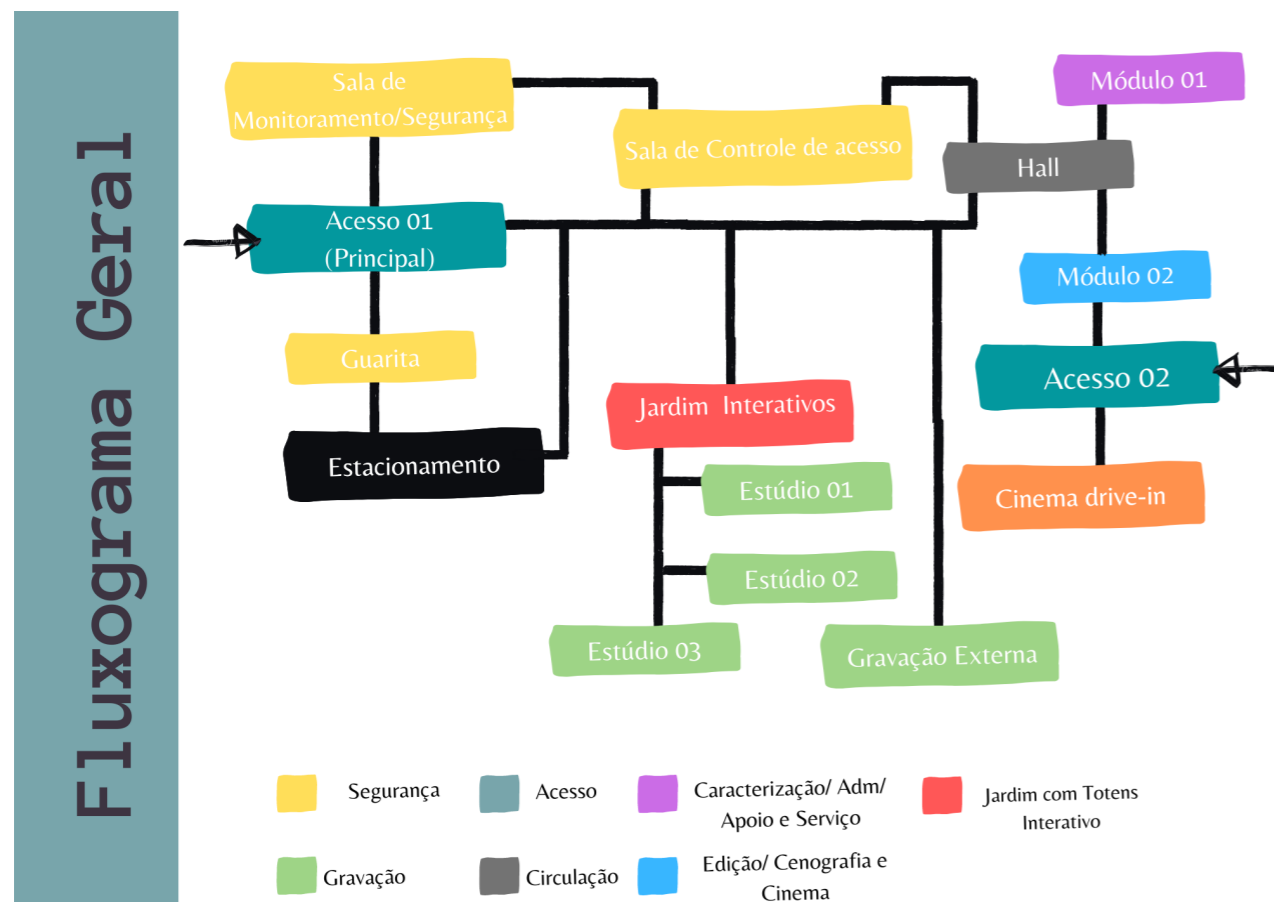
QUANTITATIVO DE EQUIPAMENTOS		
EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	SETOR
MÓDULO 01		
COMPUTADORES	3	RECEPÇÃO
GELADEIRAS/FREAZER	7	RESTAURANTE
CÂMARAS FRIAS(REFRIGERAÇÃO)	3	RESTAURANTE
BUFFET SELF-SERVICE	2	RESTAURANTE
SECADORES DE CABELO	7	CARACTERIZAÇÃO
MÁQUINA DE COSTURA	6	CARACTERIZAÇÃO
GELADEIRA	1	ADM
MICROONDAS	3	ADM
FILTRO D'ÁGUA	2	ADM
CAFETEIRA	2	ADM
COMPUTADORES	25	ADM
MÓDULO 02		
COMPUTADORES	3	RECEPÇÃO
TELA 414"	2	CINEMA
CAIXAS DE SOM	10	CINEMA
MESA DE CONTROLE DE AUTOMAÇÃO	1	CINEMA
MICROONDAS	2	CINEMA
GELADEIRA/FREAZER	3	CINEMA
TOTEIS DIGITAIS(INGRESSOS)	3	CINEMA
MÁQUINA DE COSTURA	2	CENOGRAFIA
SERRA TICO-TICO	2	CENOGRAFIA
SERRA CIRCULAR	1	CENOGRAFIA
ESMERILHADEIRA	1	CENOGRAFIA
LIXADEIRA	1	CENOGRAFIA
TRANSFORMADOR DE SOLDA	1	CENOGRAFIA
FURADEIRA	2	CENOGRAFIA
SERROTIHA	2	CENOGRAFIA
PISTOLA DE PINTURA	3	CENOGRAFIA
PLOTER DE ADESIVO	1	CENOGRAFIA
COMPUTADORES	3	CENOGRAFIA
TELEVISÃO 100"	1	EDIÇÃO
COMPUTADORES	21	EDIÇÃO
MESA DE SOM	1	EDIÇÃO
MICROFONES	4	EDIÇÃO
CAIXAS DE SOM	3	EDIÇÃO
MÓDULO DE GRAVAÇÃO		
CÂMERAS	9	ESTÚDIOS
EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO DIFUSORES	6	ESTÚDIOS
EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO REBATADORES	6	ESTÚDIOS
EQUIPAMENTOS DE ILUMINAÇÃO REFLETORES	6	ESTÚDIOS
MICROFONES DINAMICOS	5	ESTÚDIOS
MICROFONES CONDENSADORES	10	ESTÚDIOS
MICROFONES OMNIDIRECIONAIS	3	ESTÚDIOS
SEGURANÇA		
COMPUTADORES	4	CONTROLE DE ACESSO
TELA 14"	5	MONITORAMENTO
CINEMA DRIVE-IN		
SISTEMA DE PROJEÇÃO PARA TELA DE 1272"	1	CINEMA DRIVE-IN
CAIXAS DE SOM	8	CINEMA DRIVE-IN
SISTEMA DE ILUMINAÇÃO EXTERNA		
SISTEMA DE ILUMINAÇÃO INTERNA (TODOS OS MÓDULOS)		
SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO (TODOS OS MÓDULOS)		

Fonte:ARRUDA,2020.



6.2 Fluxograma

Figura 33: Fluxograma.



Fonte:ARRUDA,2020.

6.3 Diretrizes de Projeto

Estudo Preliminar:

- Definir a modulação e interação dos estúdios de gravação com as oficinas de apoio para produção;
- Definir layout tendo em vista as especificidades e necessidades de cada setor;
- Atentar para melhor implantação, levando em consideração condicionantes climáticas do local e sua topografia;
- Definir a Implementação das soluções sustentáveis como a captação de energia solar, valorização do uso da iluminação e ventilação natural;

- Definir espaços de convivências aplicando a interatividade com a vegetação existente sempre que possível;

- Atentar para que os espaços tenham acessibilidade para P.N.E.

Anteprojeto:

- Detalhar estúdios, levando em consideração a necessidade de tratamento acústica de cada um.

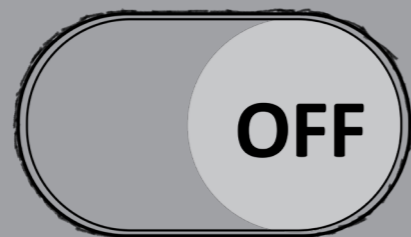
Urbanismo e Paisagismo

- Atentar para a vegetação existente e contempla-la para o projeto o máximo possível;

- Requalificar vias e passeios existente nas imediações do terreno de implantação, transformando-o acessível para todos, especialmente aos deficientes visuais e pessoas com dificuldade de locomoção.



07. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Utilizando-se a metodologia de pesquisa documental, visitas a campo, registros fotográficos, bem como o estudo do entorno que media o objeto de estudo, e entregando como um dos produtos da pesquisa a elaboração do projeto arquitetônico e seus complementares, verificou-se que, a região atende aos principais requisitos para implantação de uma edificação como o Polo Cinematográfico.

Após pesquisas e análises, pode-se concluir que em Salvador existe a viabilidade de locação de um empreendimento deste porte, principalmente no que diz respeito ao olhar histórico e como o Estado da Bahia atuou com projetos de grandes referências. A concepção tem como um dos seus diferenciais a busca não apenas de resgate dessa memória com o cinema, como também enfatiza que a implantação desse ícone arquitetônico atuará na disseminação da cultura local e o autoconhecimento entre os cidadãos soteropolitanos através dessa arte.

Por fim, vale ressaltar que o fato de o terreno da proposta está localizado na Av. Tancredo Neves, com excelente infraestrutura urbana, facilitando o ingresso e acesso principalmente dos adolescentes, sobretudo àqueles de regiões periféricas. Dessa maneira, o cinema e a arquitetura atuará também como elemento de impacto e transformação direta na formação desses jovens adultos.



OS. REFERÊNCIAS



ICONOGRAFIA

- Figura 01: Cartazes dos filmes A Grande Fria e Barravento. | p. 14
- Figura 02: Cineasta baiano, Glauber Rocha. | p. 15
- Figura 03: Estúdios Waner Bros, Paramount e Fox. | p. 29
- Figura 04: Beju Theatre, Bilheteria Centerplex e Sala de cinema Cinemark PaiaMar. | p. 30
- Figura 05: Cartaz Festival de Cinema Panorama. | p. 32
- Figura 06: MG4-Vista Lateral e Fontral. | p. 35
- Figura 07: MG4-Vista Interna Estúdio e Gravação. | p. 36
- Figura 08: Instituto Criar- Perpectiva e Ambientes Internos. | p. 37
- Figura 09: Evolução Urbana 1976 e 1989. | p. 41
- Figura 10: Evolução Urbana 1992|2005|2015 e 2019. | p. 42
- Figura 11: Topografia do Entorno Imediato. | p. 43
- Figura 12: Adaptação mapa de Macroárea. | p. 43
- Figura 13: Adaptação mapa de Macrozoneamento. | p. 44
- Figura 14: Adaptação mapa de Zoneamento. | p. 45
- Figura 15: Adaptação mapa Operações Urbanas. | p. 45
- Figura 16: Adaptação mapa Gabarito. | p. 46
- Figura 17: Mapa de Gabarito do Entorno Imediato do Terreno. | p. 48
- Figura 18: Mapa de Uso do Solo do Entorno Imediato do Terreno. | p. 49
- Figura 19: Fotos dos problemas na Infraestrutura Urbana do Entorno Imediato do Terreno. | p. 50
- Figura 20: Mapa de Equipamentos Urbanos do Entorno Imediato do Terreno. | p. 51
- Figura 21: Mapa de Hierarquia de Vias do Entorno Imediato do Terreno. | p. 52
- Figura 22: Mapa de Mobilidade Urbana do Entorno Imediato do Terreno. | p. 53
- Figura 23: Mapa de Tipologia Urbana do Entorno Imediato do Terreno. | p. 54



Figura 24: Temperatura média horária da cidade de Salvador. | p. 55

Figura 25: Velocidade média do vento da cidade de Salvador. | p. 56

Figura 26: Planta de Situação. | p. 57

Figura 27: Mapa topográfico do terreno. | p. 57

Figura 28: Fotos Terreno de Estudo. | p. 58

Figura 29: Fotos Terreno de Estudo. | p. 58

Figura 30: Vista Av. Tancredo Neves. | p. 59

Figura 31: Vista Av. Tancredo Neves. | p. 59

Figura 32: Trajetória Solar e dos Ventos. | p. 60

Figura 33: Fluxograma. | p. 66

LIVROS/DISSERTAÇÕES

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CINEMA BRASILEIRO 2018. Brasil: Agencia Nacional de Cinema (ANCINE), 2009-2018. ISSN 2358-5536. Anual. Disponível em: <https://oca.ancine.gov.br/publicacoes>. Acesso em: 14 jul. 2020.

CARDOSO, Felipe Negreli. **DE MÉLIÈS À CABRET: O PRIMEIRO CINEMA E CINEMA DAS ATRAÇÕES EM A INVENÇÃO DE HUGO CABRET (MARTIN SCORSESE, 2010)**. Monografia para conclusão do Curso de História, Memória e Imagem, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2014. Disponível em: http://www.humanas.ufpr.br/portal/historia/files/2014/07/Felipe_Versao-final.pdf Acesso em: 25 jul. 2020.

CARVALHO, Maria do Socorro. **A Nova Onda Baiana: Cinema na Bahia (1958-1962)**. Salvador, Edufba, 2003. p. 83.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa (org.). **O Cinema e a Invenção da Vida Moder-**

na. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

COHEN, Dominique Raquel. **Cenografia para além do Teatro**. Dissertação de mestrado em Estética e História da Arte- USP. São Paulo, 2007. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=59781 Acesso em: 15 jul. 2020.

COSTA, Renato da Gama-Rosa. **E o teatro virou cinema: os cinematógrafos do Rio de Janeiro (1896-1928)**. Monografia final do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.1995. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59701998000100010 Acesso em: 10 jul. 2020.

FONSECA, Vitória Azevedo de. **Cinema, educação e estado: a inserção da Lei 13.006/14 e a obrigatoriedade da exibição de filmes nas escolas**. Revista Laplage, Sorocaba, vol.2, n.1, Jan. - Abr. 2016, p.138-145. DOI: <http://dx.doi.org/10.24115/S2446-622020162184p.138-145>. Disponível em: <https://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/84>. Acesso em: 10 jul. 2020.

LUDWIG, Selma Costa. **Mudanças na vida Cultural de Salvador: 1950-1970**. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais da FFCH – UFBA. Salvador, 1982. Disponível em: https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/6_mudancas_na_vida_cultural_de_salvador_1950_-_1970.pdf Acesso em: 20 jul. 2020.

MAIA, Hortênsia Gadelha; MUNIZ, Euler Sobreira. **Novos caminhos para a cenografia diante da evolução tecnológica: o teatro e a realidade aumentada**. Revista Tecnologia, Fortaleza, p. 1-14, 2018. DOI 10.5020/23180730.2018.6706. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/326072908_Novos_caminhos_para_a_cenografia_diante_da_evolucao_tecnologica_o_teatro_e_a_realidade_au



mentada. Acesso em: 22 jul. 2020.

MELO, Izabel de Fátima Cruz. **“CINEMA É MAIS DO QUE FILME”:** UMA HISTÓRIA DO CINEMA BAIANO ATRAVÉS DAS JORNADAS DE CINEMA DA BAHIA NOS ANOS 70. Dissertação de mestrado em História Social do Brasil na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia, UFBA. Salvador.2009. Disponível em: https://ppgh.ufba.br/sites/ppgh.ufba.br/files/4_cinema_e_mais_do_que_filme_uma_historia_do_cinema_baiano_atraves_das_jornadas_de_cinema_da_bahia.pdf Acesso em: 20 jul. 2020.

MENOTTI, Gabriel. **Através da Sala Escura: espaços de exibição cinematográfica e VJing.** 1. ed. São Paulo: Intermeios, v. 17. setembro 2012. 105 p. ISBN 978-85-64586-26-0.

MONASTEIRO, Clélia Maria Coutinho Teixeira. **O Processo de Projeto da Arquitetura Efêmera Vinculada a Feiras Comerciais.** Dissertação de mestrado em Engenharia Civil, na área de concentração de Arquitetura e Construção- UNICAMP. Campinas, 2006. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/257851> Acesso em: 17 jul. 2020.

ROSA, William Paulino. **O cinema como transformador de realidade: uma análise dos filmes dedicados ao público infanto-juvenil do festival Entretodos.** Artigo para o seminário FESPSP “Cidades conectadas: os desafios sociais na era das redes”. São Paulo. Out. 2016. Disponível em: https://www.fespsp.org.br/seminarios/anaisV/GT3/SICVIII_William_Rosa.pdf. Acesso em: 05 jul. 2020.

SIMÕES, Inimá Ferreira. **Salas de cinema em São Paulo.** Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. São Paulo. PW Gráficos e Editores Associados Ltda, 1990.

NORMAS/LEIS

ABC. **ABC - RT - 001 - P - 2009**, novembro de 2009, determina as características arquitetônicas básicas para projeções com boa qualidade técnica e conforto do espectador de acordo com as características da mídia cinematográfica contemporânea e da fisiologia humana. Disponível em: <http://ctav.gov.br/wp-content/uploads/sites/5/2009/03/rectec-0811181.pdf> Acesso em: 16 jul. 2020.

ABNT. **ABNT NB 1186:1988**, novembro de 1988, fixa padrões técnicos para a execução de cálculos, projetos e instalações para o funcionamento de sala de projeção cinematográfica e seus equipamentos, visando atingir um nível de qualidade de projeção de imagem, reprodução de som e conforto para o telespectador. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/default.aspx> Acesso em: 16 jul. 2020.

ABNT. **ABNT NBR 12179:1992**, 30 de abril de 1992, fixa os critérios fundamentais para execução de tratamentos acústicos em recintos fechados. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/default.aspx> Acesso em: 16 jul. 2020.

ABNT. **ABNT NBR 10152:2017**, 24 de novembro de 2017, estabelece procedimentos para medições de níveis de pressão sonora. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/default.aspx> Acesso em: 16 jul. 2020.

ABNT. **ABNT NBR 9077:1993**, maio de 1993, fixa condições exigíveis que as edificações devem possuir para que a população possa abandoná-la em caso de incêndio e para permitir o fácil acesso de auxílio extremo. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/default.aspx> Acesso em: 16 jul. 2020.

BRASIL. Código Civil. Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princí-



pios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências. **Lei de Incentivo à Cultura**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8313cons.htm. Acesso em: 23 jul. 2020.

SÃO PAULO, **Lei Nº 11.228**, 25 de Junho de 1992, dispõe sobre as regras gerais e específicas a serem obedecidas no projeto, licenciamento, execução, manutenção e utilização de obras e edificações, dentro dos limites dos imóveis; revoga a Lei nº 8.266, de 20 de junho de 1975, com as alterações adotadas por leis posteriores, e dá outras providências. Disponível em: <http://leismunicipa.is/tegfj> Acesso em: 16 jul. 2020.

SITES

AICINEMA. In: ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA (SP/RJ). **Cinema Novo**. São Paulo: Katia Kreutz, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/cinema-novo/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

AICINEMA. In: ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA (SP/RJ). **Mudanças na indústria cinematográfica**. São Paulo: Katia Kreutz, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/mudancas-na-industria-cinematografica/>. Acesso em: 12 jul. 2020.

ATEX (BRASIL). **LAJE NERVURADA PELO MUNDO: MG4 – UM DOS MAIORES COMPLEXOS DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DA AMÉRICA LATINA**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.atex.com.br/blog/cases/laje-nervurada-pelo-mundo-conheca-o-mg4-estudios-globo/>. Acesso em: 25 jul. 2020.

ENERGIA SOLAR SHOP (Belo Horizonte). **Globo Inaugura Novo Estúdio de Gravação**

MG4 100% Sustentável. [S. l.], 9 ago. 2019. Disponível em: <https://www.energiasolarshop.com.br/amp/novo-est%C3%BAudio-de-grava%C3%A7%C3%A3o-da-rede-globo-mg4-conta-com-capacidade-solar-fotovoltaica-de-1-05mm-kw>. Acesso em: 24 jul. 2020.

INSTITUTO CRIAR (São Paulo). **Linha do Tempo**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://institutocriar.org/sobre-o-criar/linha-do-tempo/>. Acesso em: 25 jul. 2020.

INSTITUTO DE CINEMA (São Paulo). **Cinema em Hollywood: A história completa**. In: MARQUES, Mariana R. **Cinema em Hollywood: A história completa**. São Paulo, 20-?. Disponível em: <https://institutodecinema.com.br/mais/conteudo/cinema-em-hollywood-a-historia-completa>. Acesso em: 24 jul. 2020.

METROPOLE ARQUITETOS (São Paulo). **Instituto Criar**. São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.metropole.arq.br/Instituto-Criar>. Acesso em: 25 jul. 2020.

MNEMOCINE. **A Trajetória das Salas de Cinema**. In: DIAS, Simone. **A Trajetória das Salas de Cinema**. São Paulo, 22 jul. 2008. Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/24-histcinema/86-a-trajetoria-das-salas-de-cinema>. Acesso em: 24 jul. 2020.

REVISTAS/JORNAIS

MOREIRA, Marília. Conheça o MG4, novos estúdios da Globo que usam a tecnologia a favor do audiovisual. **Correios**, Salvador, 13 ago. 2019. Entretenimento. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/conheca-o-mg4-novos-estudios-da-globo-que-usam-a-tecnologia-a-favor-do-audiovisual/>. Acesso em: 24 jul. 2020.

MG4: o gigantesco complexo de estúdios inaugurado pela Globo. **InfraFM**, São Pau-



lo, p. 14-20, 13 ago. 2019. Disponível em: <https://infrafm.com.br/Textos/1/19376/MG4-o-gigantesco-complexo-de-estudios-inaugurado-pela-Globo>. Acesso em: 24 jul. 2020.

VÍDEOS

PASSEIO completo / MG4 / Novos Estúdios da Globo. Rio de Janeiro: Rede Dakota, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XGyv6mTWjSE>. Acesso em: 22 jul. 2020.



